

18-22
OUT/OCT
2022

PASSOS MANUEL

CINEMA
TRINDADE

COLISEU
PORTO AGEAS

MAUS HÁBITOS

F 11



FAMILY FILM PROJECT

ARQUIVO, MEMÓRIA, ETNOGRAFIA, FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA.
ARCHIVE, MEMORY, ETHNOGRAPHY, INTERNATIONAL FILM FESTIVAL.

familyfilmproject.com

11.º FAMILY FILM PROJECT – ARQUIVO, MEMÓRIA, ETNOGRAFIA, FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

11ST FAMILY FILM PROJECT – ARCHIVE, MEMORY, ETHNOGRAPHY, INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

Vivemos num mundo governado pelas imagens que nos chegam por mediação das telas e ecrãs. Aderimos ao consumismo frenético das imagens, tanto mais frenético quanto maior a torrente de informação. Num mundo global com crescentes desafios civilizacionais, onde conceitos como os de guerra, epidemia ou crise climática nos parecem cada vez mais palpáveis e próximos, é importante que tais imagens mediáticas não sejam negligenciadas enquanto fontes de informação, mas também que não sejam devoradas acriticamente. Fala-se, por um lado, de pós-verdade e dilúvio da informação; e também se fala de alienação e escapismo na “sociedade do espetáculo”, para usarmos um termo de G. Debord. Contra estes cenários, acenamos com os valores da ciência, mas também da arte.

Desde a sua primeira edição há mais de uma década, o *Family Film Project* tem procurado conciliar o valor político e epistemológico das imagens com o seu valor estético, apontando sempre o seu foco um pouco para lá da dimensão direta ou imediatista das imagens, para lá da informação que fornecem, abrindo-se à dimensão performativa sem ferir o potencial arqueológico e documentarista de tais imagens.

Seja através do cinema etnográfico, do cinema de arquivo ou *found-footage*, dos “filmes caseiros”, das diversas formas de cinema experimental ou da hibridação entre o cinema e as artes performativas, o *Family Film Project* procura enaltecer os desafios do cinema na sua dupla faceta testemunhal e artística: conciliar a autenticidade com a poesia, o real com a ficção, o status quo com a diferença...

We live in a world governed by the images that come to us through mediation of the screens. We join to the frenetic consumerism of images, the more frenetic the greater the flow of information. In a global world with growing civilizational challenges, where concepts such as war, epidemic or climate crisis seem increasingly closer, it is important that such media images are not neglected as sources of information, but also that they are not devoured uncritically. On the one hand, there is talk of post-truth and the deluge of information; and there is also talk of alienation and escapism in the “society of the spectacle”, to use a term from G. Debord. Against these scenarios, we waved the values of science, but also of art.

Since its first edition more than a decade ago, the *Family Film Project* has sought to reconcile the political and epistemological weight of the images with their aesthetic value, always pointing its focus a little beyond the direct or immediate dimension of the images, beyond the information that they provide, opening to the performative dimension without harming the archaeological and documentary potential of such images.

Whether through ethnographic cinema, archival or found-footage cinema, “home movies”, the various forms of experimental cinema or the hybridization between cinema and the performing arts, the *Family Film Project* seeks to highlight the challenges of cinema in its testimonial and artistic double facet: reconciling authenticity with poetry, the real with fiction, the *status quo* with difference...

Nesta 11.ª edição, o programa do festival mantém a sua matriz habitual, com várias sessões competitivas divididas em secções temáticas: “Vidas e Lugares”, “Memória e Arquivo” e ainda uma sessão competitiva dedicada à “Ficção e Animação”. Ao todo, as sessões competitivas reúnem vinte e um filmes de quinze nacionalidades distintas, incluindo cinco filmes de produção nacional.

Este ano dedicamos o foco à realizadora e antropóloga Catarina Alves Costa, cuja obra é incontornável no panorama cinematográfico contemporâneo, tanto pela riqueza etnográfica dos seus filmes – frequentemente centrados na realidade portuguesa – como pela marca autoral e pela acutilância do olhar, que poderíamos aqui sintetizar como uma espécie de existencialismo antropológico. Este foco na obra da realizadora natural do Porto inclui uma seleção de alguns dos seus filmes mais emblemáticos, além de uma masterclass e ainda uma conversa com a cineasta acerca da sua obra e percurso profissional, conduzida por Humberto Martins.

Contamos também com uma masterclass pela realizadora espanhola Nuria Giménez sobre o seu premiado filme *My Mexican Breztel* (2019), obra singular na problematização da memória e na apropriação do arquivo, que também exibimos em sessão especial (fora de competição).

Sob a curadoria do artista e curador Peter Freund, o festival apresenta uma mostra de cinema experimental com seleção de mais de uma dezena de pequenos filmes que se estendem do chamado “cinema de apropriação” (cujas obras usam como matéria outras obras pré-existentes ou materiais de arquivo) ao “cinema generativo” (cujos conteúdos visuais são parcialmente forjados por algoritmos informáticos). A exibição dos filmes experimentais é precedida pela masterclass *Retracted Cinema*, onde Peter Freund nos oferece um enquadramento crítico destas formas marginais de expressão artística.

Como sempre, o festival retorna também com o seu ciclo performativo *Private Collection*, que este ano conta com performances dos artistas Bibi Dória, Ece Canlı, Paulo Pinto e Sérgio Leitão.

Em parceria com o Coliseu do Porto, a programação do festival inclui ainda o filme-concerto *Heróis do Mar*, evento que pretende

In this 11th edition, the festival's program maintains its usual pattern, with several competitive sessions divided into thematic sections: “Lives and Places”, “Memory and Archive” and also a competitive session dedicated to “Fiction and Animation”. In all, the competitive sessions bring together twenty-one films from fifteen different nationalities, including five films of national production.

This year we dedicate the focus to the director and anthropologist Catarina Alves Costa, whose work is essential in the contemporary cinematographic scene, both for the ethnographic richness of her films – often centered on the Portuguese reality – and for the authorial mark and the sharpness of the gaze, which we could summarize here as a kind of anthropological existentialism. This focus on the work of the director born in Porto includes a selection of some of her most emblematic films, as well as a masterclass and a talk with the filmmaker about her work and professional career, conducted by Humberto Martins.

We also present a masterclass by the Spanish director Nuria Giménez on her award-winning film *My Mexican Breztel* (2019), an exceptional work in the problematization of memory and the appropriation of the archive, which we also screen in a special session (out of competition).

Curated by artist and curator Peter Freund, the festival presents an exhibition of experimental cinema with a selection of more than a dozen short films that extend from the so-called “appropriation cinema” (whose works use other pre-existing or archival materials) to “generative cinema” (whose visual contents are partially forged by computer algorithms). The exhibition of experimental films is preceded by the masterclass *Retracted Cinema*, where Peter Freund offers us a critical framework of these marginal forms of artistic expression.

As always, the festival also returns with its performance cycle *Private Collection*, which this year features performances by artists Bibi Dória, Ece Canlı, Paulo Pinto and Sérgio Leitão.

In partnership with Coliseu do Porto, the festival's program also includes the concert film *Heróis do Mar*, an event that aims to pay tribute, through the intersection of cinema, music and theater, to various dimensions of Portuguese popular culture, brought to the stage by the community itself.

homenagear, através do cruzamento do cinema, da música e do teatro, diversas dimensões da cultura popular portuguesa, trazidas ao palco pela própria comunidade.

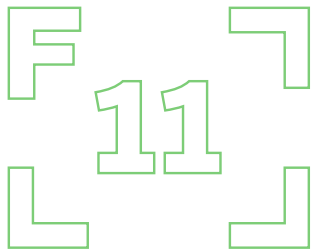
As crianças e jovens também podem contar com o habitual workshop que, este ano, mais uma vez, é dirigido por Tânia Dinis, cineasta e artista que tem estado presente de diversas formas no festival.

Uma menção aos parceiros habituais que, ao longo das diversas edições, têm apoiado e reforçado a programação do festival, em particular a Câmara Municipal do Porto, o Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, a Escola Superior de Media, Artes e Design do Instituto Politécnico do Porto e o Coliseu Porto Ageas. Um agradecimento também ao NorteShopping, patrocinador oficial das premiações.

Children and young people can also count on the usual workshop that, this year, once again, is led by Tânia Dinis, a filmmaker and artist who has been present in different ways at the festival.

A mention to the usual partners who, throughout the different editions, have supported and reinforced the festival's programming, in particular the Porto City Council, the Institute of Philosophy of the University of Porto, the University School of Media, Arts and Design of the Polytechnic Institute of Porto and the Coliseu Porto Ageas. Thanks also to the NorteShopping, the official sponsor of the awards.

Desejamos um bom Family Film Project 2022!
We wish you a good Family Film Project 2022!



PREÇÁRIO / PRICING

SESSÕES DE CINEMA / FILM SCREENINGS NO / AT PASSOS MANUEL

Aquisição de bilhetes no local de 19 a 21 de outubro. A bilheteira abre 30 minutos antes das sessões e encerra no início da última sessão / *Book tickets at the box office from 19th to 21st October. Box office open 30 minutes before screenings and closes at the start of the last one.*

€3,00 /

ENTRADA LIVRE / FREE ENTRANCE

(PARA ESTUDANTES NO LIMITE DOS LUGARES DISPONÍVEIS MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DO CARTÃO DE ESTUDANTE VÁLIDO / WITH STUDENT'S CARD)

SESSÕES DE CINEMA / FILM SCREENINGS NO / AT CINEMA TRINDADE

Aquisição de bilhetes no / *Box office at Cinema Trindade.*

€6,00 / €4,50 (COM/WITH TRIPASS)

FILME-CONCERTO / FILM-CONCERT

Aquisição de bilhetes no / *Box office at Coliseu Porto Ageas.*

€8,00 / €6,00 (COM/WITH FREE PASS)

MASTERCLASSES

Inscrição prévia através do website / *Prior registration via the website.*

ENTRADA LIVRE / FREE ENTRANCE

PRIVATE COLLECTION ENTRADA LIVRE / FREE ENTRANCE

OFICINA INFANTIL / WORKSHOP FOR CHILDREN

Inscrição prévia através do website / *Prior registration via the website.*

€13,00

PASSE-GERAL / GENERAL PASS

Livre acesso a todas as sessões do festival no limite dos lugares disponíveis. Exclui a oficina infantil e o filme-concerto. Aquisição no Passos Manuel de 19 a 21 de outubro. / *Free access to all festival screenings at the limit of available seats. Excludes the workshops for children and the film-concert. Available at Passos Manuel.*

€10,00

RESERVAS / RESERVATIONS festival@familyfilmproject.com

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA / AGE RATING M/12

Este programa poderá sofrer alterações de acordo com as normas e a legislação em vigor. Para informações atualizadas, por favor, consulte o site / *This program may change according to the rules and legislation in force. For up-to-date information, please check the website.*

EQUIPA / TEAM

DIREÇÃO / DIRECTION FILIPE MARTINS, NÉ BARROS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO /
DIRECTION ASSISTANT,
COMUNICAÇÃO E IMPRENSA /
COMMUNICATION AND
PRESS RELATIONS
VASCO FERREIRA

PRODUÇÃO / PRODUCTION LUCINDA GOMES

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO /
PRODUCTION ASSISTANT
LÚCIA RIBEIRO

ESCOLA ARTÍSTICA /
ARTISTIC SCHOOL
JORGE GONÇALVES
(COORDENAÇÃO / COORDINATOR)
ANÁISA LEAL

FINANCEIRO / FINANCE
JOSE PAULO SOUSA

DESIGN
TELMO SÁ

CONCEÇÃO GRÁFICA
GRAPHIC DESIGN /
KOIÁSTUDIO

FOTOGRAFIA / PHOTOS
PEDRO FIGUEIREDO

SPOT
RAUL SOUSA

WEBSITE
JORGE COSTA

TRADUÇÃO / TRANSLATION
MARTA MARQUES

COMISSÃO DE SELEÇÃO /
SELECTION COMMITTEE 2022
FILIPE MARTINS,
JOSÉ ALBERTO PINTO,
NÉ BARROS

JÚRI / JURY 2022
NELSON ARAÚJO, PETER FREUND,
SUSANA NASCIMENTO DUARTE

PRODUÇÃO / PRODUCTION BALLETEATRO

ESTRUTURA FINANCIADA POR /
STRUCTURE SUPPORTED BY:
REPÚBLICA PORTUGUESA – CULTURA, DGARTES

ESTRUTURA RESIDENTE EM /
STRUCTURE RESIDING IN:
COLISEU PORTO AGEAS

CO-PRODUÇÃO / CO-PRODUCTION CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

PATROCINADOR DOS PRÉMIOS /
AWARDS SPONSOR
NORTESHOPPING

PROGRAMAÇÃO FILME-CONCERTO /
FILM-CONCERT PROGRAM
COLISEU PORTO AGEAS

PARCERIAS / PARTNERSHIPS
INSTITUTO DE FILOSOFIA
DA UNIVERSIDADE DO PORTO,
FCT, ESMAD, IPP

APOIOS / SUPPORT
CINEMA TRINDADE, PASSOS MANUEL,
MAUS HÁBITOS, CISION, C.A.M. –
GRUPO AUTO-INDUSTRIAL, CINEMATECA,
EEAGRANTS, HOTEL IBIS – MERCADO
DO BOLHÃO, HOTEL PORTO COLISEUM
HOTEL, CERVEJARIA BRASÃO, VÍCIOS
DE MESA, PAUPERIO, QUINTA DAS
ARCAS, NORTADA

APOIO À DIVULGAÇÃO /
MEDIA PARTNERS
CÂMARA MUNICIPAL DE GAIA,
ANTENA 1, ANTENA 2, C7NEMA,
CANAL 180, CANAL Q, CINEMA 7 ARTE,
COFFEEPASTE, FILMIN, GERADOR, MHD,
PORTAL CINEMA, RUA, STCP,
TURISMO DO PORTO E NORTE

FAMILY FILM PROJECT
RUA PASSOS MANUEL, N.º 137
4000-385 PORTO – PORTUGAL
-
FAMILYFILMPROJECT.COM
FACEBOOK.COM/FAMILYFILMPROJECT.FFP
INSTAGRAM.COM/FAMILYFILMPROJECT
+351 930 413 710
FESTIVAL@FAMILYFILMPROJECT.COM

18

TERÇA-FEIRA /
TUESDAY**PRIVATE COLLECTION –
CICLO DE PERFORMANCES /
PERFORMANCE PROGRAM**18H30 - COLISEU PORTO AGEAS - 30'
КАЛИНА _ おくのほろ道
SÉRGIO LEITÃO**FILME-CONCERTO / FILM-CONCERT**
19H30 - COLISEU PORTO AGEAS - 112'**HERÓIS DO MAR –
COM ORQUESTRAS FILARMÓNICA
GAFANHENSE E A COMUNIDADE****PRIVATE COLLECTION –
CICLO DE PERFORMANCES /
PERFORMANCE PROGRAM**21H00 - MAUS HÁBITOS - 30'
**PALHA ENCANTADA: ALEGORIA DE
UM ESPÍRITO ESQUECIDO**
PAULO PINTO21H30 - MAUS HÁBITOS - 30'
COPACABANA MON AMOUR
BIBI DÓRIA22H00 - MAUS HÁBITOS - 30'
OUBLETTE
ECE CANLI

19

QUARTA-FEIRA /
WEDNESDAY**SESSÃO COMPETITIVA /
COMPETITIVE SESSION 1***MEMÓRIA E ARQUIVO /
MEMORY AND ARCHIVE*
14H30 - PASSOS MANUEL - 64'**PASSAGEM**
TÂNIA DINIS
2021 | PORTUGAL | DOC/EXP | 6'**OURS IS THE WASTELAND**
MÁRIO VELOSO
2021 | PORTUGAL | EXP | 12'24"**IN NO RUSH TO GET ANYWHERE**
PEPE SAPIENA
2021 | SPAIN | DOC/EXP | 13'20"**WE MAKE HOME MOVIES,
THEREFORE WE ARE**
CLARA JÄSCHKE
2022 | GERMANY | DOC | 10'39"**OFELIA**
PIERFRANCESCO BIGAZZI
2021 | ITALY | DOC | 11'19"**AMIDST**
DUDA AFFONSO, JÚLIA NOGUEIRA,
MANUELA CURTISS
2020 | BRAZIL | DOC/EXP | 10'20"**SESSÃO COMPETITIVA /
COMPETITIVE SESSION 2**
VIDAS E LUGARES / LIVES AND PLACES
16H00 - PASSOS MANUEL - 55'**CINEMA POBRE**
REGINA GUIMARÃES
2021 | PORTUGAL | EXP | 27'
SEM LEGENDAS / WITHOUT SUBTITLES**MADRUGADA**
LEONOR NOIVO
2021 | PORTUGAL | DOC/FIC | 28'**SESSÃO COMPETITIVA /
COMPETITIVE SESSION 3**
*FIÇÃO E ANIMAÇÃO /
FICTION AND ANIMATION*
17H30 - PASSOS MANUEL - 55'**SOTAVENTO**
MARCO SALAVERRÍA
HERNÁNDEZ
2022 | VENEZUELA & CUBA | FIC | 10'43"**GAS STATION**
OLGA TORRICO
2020 | ITALY | FIC | 10'**NOIR-SOLEIL**
MARIE LARRIVÉ
2021 | FRANCE | ANI | 20'**GARRANO**
VASCO SÁ, DAVID DOUTEL
2022 | PORTUGAL | ANI | 14'**SESSÃO COMPETITIVA /
COMPETITIVE SESSION 4**
VIDAS E LUGARES / LIVES AND PLACES
21H00 - PASSOS MANUEL - 64'**DETACHED**
VLADIMIR KRIVOV
2022 | RUSSIA | DOC | 64'

20

QUINTA-FEIRA /
THURSDAY**MASTERCLASS + FILME
POR / WITH NURIA GIMÉNEZ****MASTERCLASS**
15H00 - PASSOS MANUEL - 45'**THE CREATIVE PROCESS OF
MY MEXICAN BREZTEL****SESSÃO DE CINEMA / FILM SESSION**
15H50 - PASSOS MANUEL - 73'**MY MEXICAN BREZTEL**
NURIA GIMÉNEZ
2019 | SPAIN | DOC | 73'**SESSÃO COMPETITIVA /
COMPETITIVE SESSION 5**
*MEMÓRIA E ARQUIVO /
MEMORY AND ARCHIVE*
17H30 - PASSOS MANUEL - 68'**WHAT NEVER WAS**
SANDRA RUESGA
2022 | SPAIN | DOC | 24'**SUBTOTALS**
MOHAMMADREZA FARZAD
2022 | POLAND | DOC/EXP | 15'**THE DAY LIVES BRIEFLY
UNSCENTED**
BRANDON WILSON
2021 | EUA | EXP | 5'**THE KITTENS' TEA PARTY**
MIRUFUYU
2022 | CANADA | EXP | 10'30"**AND THEN THEY BURN THE SEA**
MAJID AL-REMAIHI
2021 | QATAR | DOC | 13'**SESSÃO COMPETITIVA /
COMPETITIVE SESSION 6**
*MEMÓRIA E ARQUIVO /
MEMORY AND ARCHIVE*
21H00 - PASSOS MANUEL - 65'**NOBODY MEETS YOUR EYES**
JESSE JALONEN
2022 | FINLAND | DOC | 65'

21

SEXTA-FEIRA /
FRIDAY**FOCO / FOCUS
CATARINA ALVES COSTA****MASTERCLASS
POR / WITH CATARINA ALVES COSTA**
15H00 - PASSOS MANUEL - 60'**ENCANTAMENTO, EXPLORAÇÃO
E DESCOBERTA: PROCESSOS DE
FILMAR NO CRUZAMENTO DA
ARTE COM A ANTROPOLOGIA****SESSÃO DE CINEMA / FILM SESSION**
16H00 - PASSOS MANUEL - 67'**REGRESSO À TERRA**
CATARINA ALVES COSTA
1992 | PORTUGAL | DOC | 35'**A SEDA É UM MISTÉRIO**
CATARINA ALVES COSTA
2003 | PORTUGAL | DOC | 32'**SESSÃO COMPETITIVA /
COMPETITIVE SESSION 7**
VIDAS E LUGARES / LIVES AND PLACES
17H30 - PASSOS MANUEL - 100'**I AM NOT**
TOMER HEYMANN
2021 | ISRAEL | DOC | 100'**SESSÃO COMPETITIVA /
COMPETITIVE SESSION 8**
VIDAS E LUGARES / LIVES AND PLACES
21H00 - PASSOS MANUEL - 62'**SOY NIÑO**
LORENA ZILLERUELO
2022 | CHILE | DOC | 62'

22

SÁBADO /
SATURDAY**OFICINA INFANTIL / WORKSHOP
COM / WITH TÂNIA DINIS**
09H30 - COLISEU PORTO AGEAS - 240'
(6-12 ANOS / YEARS OLD)**IMAGENS QUE SE MOVEM****MASTERCLASS + MOSTRA DE
CINEMA EXPERIMENTAL /
EXPERIMENTAL FILMS
POR / WITH PETER FREUND****MASTERCLASS**
14H30 - CINEMA TRINDADE - 45'**RETRACTED CINEMA****SESSÃO DE CINEMA / FILM SESSION**
15H20 - CINEMA TRINDADE - 55'**HAPPY AGAIN**
GREGG BIERMANN
2006 | USA | 5'**PSYCHO 60/98**
BLANCA REGO
2016 | SPAIN | 6'30"**HOME MOVIE HOLES**
ALBERT ALCOZ
2009 | SPAIN | 3'**JD**
KEITH SANBORN
2010-2022 | USA | 1'40"**NATUREZAS MORTAS
(EM SEIS MOVIMENTOS)**
VITOR MAGALHÃES
2019-20 | PORTUGAL | 6'30"**17-17**
GONZALO EGURZA
2017 | ARGENTINA | 5'10"**¿QUÉ ES LO QUE VES, YOLO9000?**
TALLER ESTAMPA
2017-2018 | SPAIN | 3'**MEDIA_TRASH01**
EUGENIO TISELLI
2002 | SPAIN | 3'40"**TORVIX: PATE RISXAS**
ELOI PUIG
2020 | SPAIN | 2'15"**DE-DRAMATIZATION ENGINE**
BARBARA LATTANZI
2006 | USA | 5'**FLOATING POINT**
PETER FREUND
2020 | USA | 6'**LA JETÉE**
KEITH SANBORN
2010-2022 | USA | 1'40"**1.618 THINGS I KNOW –
ABOUT HER**
E.P.
2020 | SPAIN | 2'**SOS**
KEITH SANBORN
2010-2022 | USA | 1'40"**FOCO / FOCUS
CATARINA ALVES COSTA****CONVERSA COM A REALIZADORA /
TALK WITH THE DIRECTOR
POR / WITH HUMBERTO MARTINS**
17H00 - CINEMA TRINDADE - 45'**CATARINA ALVES COSTA:
A MULHER DA CÂMARA DE
FILMAR****SESSÃO DE CINEMA / FILM SESSION**
17H50 - CINEMA TRINDADE - 72'**O ARQUITETO E A CIDADE VELHA**
2002 | PORTUGAL | DOC | 72'**ENCERRAMENTO E ANÚNCIO DE
VENCEDORES / CLOSING AND
WINNERS ANNOUNCEMENT**
21H00 - CINEMA TRINDADE**FOCO / FOCUS
CATARINA ALVES COSTA**
21H15 - CINEMA TRINDADE - 55'**SENHORA APARECIDA**
1994 | PORTUGAL | DOC | 55'

PROGRAMA / PROGRAM

Todos os filmes são exibidos na versão original com legendas em inglês, exceto nos casos assinalados no programa. / All films are screened in the original version unless it is otherwise mentioned in the event listing.

FOCO / FOCUS CATARINA ALVES COSTA



Catarina Alves Costa é realizadora e antropóloga. Realizou, entre outros filmes, *Margot* (2022), *Viagem aos Makonde* (2020) *Pedra e Cal* (2016) *Falamos de António Campos* (2010) *Nacional 206* (2009) *O Arquiteto e a Cidade Velha* (2004) *Mais Alma* (2000), *Swagatam* (1998) *Senhora Aparecida* (1994) e recentemente compartilhou a realização de *Um Ramadão em Lisboa* (2019).

Formada em Antropologia Social, fez o Mestrado no Granada Centre for Visual Anthropology da Universidade de Manchester, como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian e o Doutoramento na Universidade Nova de Lisboa com a tese *Camponeses do Cinema. Representações da Cultura Popular no Cinema Português*. Em 2000 fundou, com Catarina Mourão, a produtora Laranja Azul onde produziu filmes de Daniel Blaufuks, Sílvia Firmino e João Ribeiro, entre outros. É Professora Auxiliar da Universidade Nova de Lisboa e Coordenadora do Mestrado em Antropologia – Culturas Visuais e do Laboratório Audiovisual, Pólo FCSH do Centro em Rede em Antropologia / CRIA. Organizou para a Cinemateca / Museu do Cinema os Arquivos Etnográficos de Margot Dias filmados em Moçambique e Angola entre 1958 e 1961. Ensina também nos mestrados e doutoramentos da Universidade de São Paulo, no Brasil, e na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Barcelona. Recebeu entre outros, o *Prémio Melhor Documentário do Festival de Filme Etnográfico de Recife* (2019), *Prémio da Crítica nos Caminhos do Cinema Português* (2009), *Prémio Planète no Bilan du Film Ethnographique* (1999), o *Prémio de Excelência da Society for Visual Anthropology American Anthropological Association Film Festival*, EUA e o 1.º *Prémio do Festival VII Rassegna Internazionale di Documentari Etnografici* (1996).

Catarina Alves Costa is a director and anthropologist. Among other films, she directed *Margot* (2022), *Viagem aos Makonde* (2020) *Pedra e Cal* (2016) *Falamos de António Campos* (2010) *Nacional 206* (2009) *O Arquiteto e a Cidade Velha* (2004) *Mais Alma* (2000), *Swagatam* (1998) *Senhora Aparecida* (1994) and recently co-directed *Um Ramadão em Lisboa* (2019).

Graduated in Social Anthropology, she received a Master's degree from the Granada Centre for Visual Anthropology at the University of Manchester, as a fellow of the Calouste Gulbenkian Foundation and a PhD from Nova University of Lisbon with the thesis *Camponeses do Cinema. Representations of Popular Culture in Cinema Portuguese*. In 2000 she founded with Catarina Mourão the producer Laranja Azul where she produced films by Daniel Blaufuks, Sílvia Firmino and João Ribeiro, among others. She is an Assistant Professor at Nova University of Lisbon and Coordinator of the Master's degree in Anthropology – Visual Cultures and the Audiovisual Laboratory, FCSH Pole of the Center in Network in Anthropology / CRIA. She organized for the Portuguese Cinematheque in Lisbon / Cinema Museum the Ethnographic Archives of Margot Dias filmed in Mozambique and Angola between 1958 and 1961. She also teaches at the University of São Paulo, in Brazil, and at the Faculty of Social Sciences of the University of Barcelona. She received among others the *Best Documentary Award of the Recife Ethnographic Film Festival* (2019), the *Critics Award from Caminhos do Cinema Português* (2009), the *Planète Award* at the *Bilan du Film Ethnographique* (1999), the *Society for Visual Anthropology American Anthropological Association Film Festival Excellence Award*, USA and the 1st *Prize of the FESTIVAL VII Rassegna Internazionale di Documentari Etnografici* (1996).

MASTERCLASS POR / WITH CATARINA ALVES COSTA
21 OUT / OCT - 15H00 - PASSOS MANUEL - 60'

ENCANTAMENTO, EXPLORAÇÃO E DESCOBERTA: PROCESSOS DE FILMAR NO CRUZAMENTO DA ARTE COM A ANTROPOLOGIA

Esta Masterclass faz uma incursão no filme etnográfico e no documentário, abrindo perspectivas para a sua realização e discutindo temas práticos e teóricos: estilos cinematográficos, linguagem e ética. A partir do visionamento e da análise de excertos de filmes vou falar do meu caminho como realizadora. Primeiro, o confronto com o terreno e a forma como pensei os projetos nos primeiros filmes que realizei: *Regresso à Terra* (1992) e *Senhora Aparecida* (1994). A ideia é entrar um pouco nas discussões acerca das opções de linguagem, da ética e da técnica. Importante, ainda, será referir o trabalho de pesquisa e documentação, a necessidade de sair do mundo que se conhece. Falarei ainda da rotação, entre o improvisado e a encenação, em especial no trabalho de realização de etnografias visuais em projetos museológicos e de pesquisa antropológica com discussão de excertos de *A Seda é um Mistério* (2001) e *Casas para o Povo* (2010). Será ainda abordada a construção da dramaturgia e as narrativas locais, a ambiguidade e conflito em especial no filme *O Arquitecto e a Cidade Velha* (2004). Por fim, a poética e autoria, lançando um debate acerca da ideia de uma intimidade que só se consegue com uma certa imaginação etnográfica...

This Masterclass makes a foray into ethnographic film and documentary, opening perspectives for its realization and discussing practical and theoretical themes: cinematic styles, language and ethics. From the viewing and analysis of film excerpts I will talk about my way as a director. First, the confrontation with the terrain and the way I thought about the projects in the first films I made: *Return to Earth* (1992) and *Senhora Aparecida* (1994). The idea is to get a little into the discussions about language options, ethics and technique. It is also important to mention the work of research and documentation, the need to leave the world that is known. I will also talk about the shooting, between improvisation and staging, especially in the work of performing visual ethnography in museological and anthropological research projects with discussion of excerpts from *A Seda é um Mistério* (2001) and *Casas para o Povo* (2010). It will also be addressed the construction of dramaturgy and local narratives, ambiguity and conflict especially in the film *O Arquitecto e a Cidade Velha* (2004). Finally, poetics and authorship, launching a debate about the idea of an intimacy that can only be achieved with a certain ethnographic imagination...

SESSÃO DE CINEMA 1 / FILM SESSION 1
21 OUT / OCT - 16H00 - PASSOS MANUEL - 67'



REGRESSO À TERRA CATARINA ALVES COSTA

1992 | PORTUGAL | DOC | 35'

Este filme mostra a vida numa pequena aldeia do Minho, no Norte de Portugal, durante um Verão. Com a chegada dos emigrantes, reinventa-se a pertença à terra e às tradições ligadas ao mundo rural. Um filme poético sobre uma certa nostalgia de um mundo a acabar.

This film shows the daily life in a small village of Minho, in the North of Portugal, during one summer. With the arrival of the emigrants, the belonging to the land and the traditions linked to the rural world is reinvented. A poetic film about a certain nostalgia of a world coming to an end.



A SEDA É UM MISTÉRIO CATARINA ALVES COSTA

2003 | PORTUGAL | DOC | 32'

Um filme feito para o Museu de Castelo Branco, sobre o processo artesanal de fabrico da seda. No início do filme, Teresa Frade sobe à única amoreira da Rua da Amoreirinha, na cidade de Castelo Branco, à procura de alimento para os seus bichos da seda...

A film made for the Castelo Branco Museum, about the handmade process of silk-making. At the beginning of the film, Teresa Frade climbs to the only mulberry tree of Rua da Amoreirinha, in the city of Castelo Branco, looking for food for her silkworms...

**CONVERSA COM CATARINA ALVES COSTA /
TALK WITH THE DIRECTOR**
POR / WITH HUMBERTO MARTINS
22 OUT / OCT - 17H00 - CINEMA TRINDADE - 45'

CATARINA ALVES COSTA: A MULHER DA CÂMARA DE FILMAR

Sobre Catarina Alves Costa já escrevi, em tempos, que foi decisiva na inauguração de uma nova fase do cinema documental em Portugal. Passados mais alguns anos, o 'seu' amor ao documentário permanece igual, numa busca incessante por conhecer com a câmara de filmar, justamente porque a realidade é inesgotável para os seus objetos de desejo fílmico. Nesta conversa voltaremos aos seus filmes, falando do passado, do presente e do futuro, de antropologia, do conhecer com a câmara de filmar, do potencial revelador deste meio, do modo como as pessoas e a realidade podem ser conhecidas de formas diversas. Do muito que ainda há por fazer para que a antropologia visual ganhe espaço de reconhecimento em Portugal, e dos caminhos trilhados pelo documentário e os/as documentaristas nos últimos trinta anos.

About Catarina Alves Costa I once wrote that she was decisive in the start of a new phase of documentary cinema in Portugal. After a few years, 'her' love for the documentary remains the same, in an incessant search for learning with a camera by her side, precisely because reality is inexhaustible for her objects of film desire. In this conversation we will return to her films, talking about the past, the present and the future, anthropology, knowing with the camera, the revealing potential of this medium, and how people and reality can be known in different ways. Of the much that has yet to be done for visual anthropology to gain space for recognition in Portugal, and the paths trodden by the documentary and documentary filmmakers in the last thirty years.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Humberto Martins é antropólogo. Atual diretor da revista *Etnográfica*, professor auxiliar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e investigador do Centro em Rede de Investigação em Antropologia. Com formação em antropologia visual, tendo concluído o doutoramento em Antropologia Social com uso de Meio Visuais (Manchester, 2005), há muito que vê, faz, programa, participa em júris de festivais e mostras de filme etnográfico, assim como tem escrito, publicado e ensinado nesta área. Recentemente organizou e editou em conjunto com Catarina Alves Costa o dossier temático na revista *Aniki*, "Olhar para Trás: Histórias enredadas do cinema e da antropologia" (2022, v. 9 n. 2 (2022): *Cinema e antropologia*).

Humberto Martins is an anthropologist. He is the current director of the *Ethnographic* magazine, assistant professor at the University of Trás-os-Montes and Alto Douro and researcher of the Center for Research in Anthropology. With a background in visual anthropology, having completed his PhD in Social Anthropology with the use of Visual Media (Manchester, 2005), he has long seen, does, program, participated in festival juries and ethnographic film shows, as well as has written, published and taught in this area. Recently organized and edited together with Catarina Alves Costa the thematic dossier in the magazine *Aniki*, "Olhar trás: Histórias enredada do cinema e da antropologia" (2022, v. 9 n. 2 (2022): *Cinema e antropologia*).

SESSÃO DE CINEMA 2 / FILM SESSION 2
22 OUT / OCT - 17H50 - CINEMA TRINDADE - 72'



O ARQUITETO E A CIDADE VELHA CATARINA ALVES COSTA

2002 | PORTUGAL | DOC | 72'

Um arquiteto, Álvaro Siza, e a sua equipa, são chamados a coordenar o projeto de recuperação da Cidade Velha, na ilha de Santiago, em Cabo Verde. O objetivo final é a candidatura desta cidade a Património Mundial da UNESCO. A Cidade Velha é um local histórico: anteriormente chamada Ribeira Grande, foi a primeira cidade fundada pelos portugueses em Cabo Verde. Todo este processo suscita na população local grandes expectativas quanto à melhoria das suas condições de vida. Este filme conta a história do encontro entre estes dois mundos, o do arquiteto e o da população, acompanhando ao longo de três anos algumas das histórias que aconteceram...

An architect, Álvaro Siza, and his team, are called to coordinate the recovery project of the Old Town, on the island of Santiago in Cape Verde. The ultimate goal is this city's application for a UNESCO World Heritage Site. The Old Town is a historical place: formerly called Ribeira Grande, it was the first city founded by the Portuguese in Cape Verde. This whole process raises high expectations of improving their living conditions in the local population. This film tells the story of the encounter between these two worlds, that of the architect and that of the population, following over three years some of the stories that happened...

SESSÃO DE CINEMA 3 / FILM SESSION 3

21 OUT / OCT - 21H15 - PASSOS MANUEL - 55'



SENHORA APARECIDA CATARINA ALVES COSTA

1994 | PORTUGAL | DOC | 55'

No lugar de Aparecida, zona industrial no Norte de Portugal, a festa anual que tem lugar no dia 15 de Agosto está a ser preparada. Os andores são decorados e os caixões em que serão, de acordo com uma tradição secular, deitados os penitentes já estão preparados. O novo padre, no entanto, quer terminar com a tradição das promessas de fazer os "enterros". O conflito é inevitável. Este é um filme que conta a história dos pagadores de promessas à Senhora Aparecida, dos seus anseios e das suas histórias pessoais, refletindo sobre a religiosidade tradicional e a religiosidade oficial, a tradição e a modernidade.

In place of Aparecida, an industrial area in the North of Portugal, the annual festival that takes place on August 15 is being prepared. The andores (portable platforms) are decorated and the coffins in which they will be, according to a secular tradition, lying penitents are already prepared. The new priest, however, wants to end the tradition of promises to do the "burials". Conflict is inevitable. This is a film that tells the story of the promise payers to Lady Aparecida, her longings and personal histories, reflecting on traditional religiosity and official religiosity, tradition and modernity.

SESSÕES COMPETITIVAS / COMPETITIVE SESSIONS

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 1
MEMÓRIA E ARQUIVO / MEMORY AND ARCHIVE
19 OUT / OCT - 14H30 - PASSOS MANUEL - 64'



PASSAGEM
TÂNIA DINIS
2021 | PORTUGAL | DOC /EXP | 6'

Passagem um filme-ensaio sobre o que fica para lá da memória que se perde, uma memória no corpo, talvez. Pensei nisso no dia em que o meu avô me deixou sozinha com a minha avó e percebi que ela já não me conhecia.

Passagem is a film essay on what lies beyond the memory that is lost, a memory in the body, perhaps. I thought about it the day my grandfather left me alone with my grandmother and I realized she didn't know me anymore.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Tânia Dinis, 1983. Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas FBAUP, 2015. O seu trabalho atravessa diversas perspetivas e campos artísticos, tais como a fotografia, performance, cinema ou o da estética relacional, partindo de imagens de arquivo de família e outros registos de imagens do real. Salienta nos seus filmes, *Lurdes* (2021), prémio Incentivo no FUSO, *Não são favas, são feijocas* (2013), premiada em vários festivais de cinema, *Laura* (2017) prémio de melhor curta-metragem no Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo e *Armindo e a Câmara Escura*. Realizadora selecionada no SANGUE NOVO 22.º – Festival de cinema Luso Brasileiro de Santa Maria da Feira, 2019.

Tânia Dinis, 1983. Master in Contemporary Artistic Practices at FBAUP, 2015. Her work crosses several perspectives and artistic fields: photography, performance, cinema and relational aesthetics, resorting to images from family archives. A research and creative work about intimacy, family archive, document, time-image-memory interrelation. In her films, she highlights *Lurdes* (2021), incentive award at FUSO. In 2013, *Não são favas, são feijocas* and collected many awards at several film festivals. *Laura* (2017), best short-film award at Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo, and *Armindo e a Câmara Escura* (2018). Director selected at SANGUE NOVO 22.º – Festival de cinema Luso Brasileiro of Santa Maria da Feira, 2019.



OURS IS THE WASTELAND
MÁRIO VELOSO

2021 | PORTUGAL | EXP | 12'24"

À noite, uma voz invoca a memória fugaz de uma canção. O que existe no presente de uma memória que se refere ao passado? Que correspondentes visuais encontro? Fora da Bouça nasce de uma tentativa de um sem lugar e sem tempo em que uma memória, individual e coletiva, se ergue como um fio ténue que une os fragmentos de uma imagem. O formalismo dos quadros embate com o real do som – uma tentativa de representação que se encontra com a voz de uma canção popular. Tudo resulta de um desejo de plasticidade que desenha uma *mise-en-scène* que progressivamente se torna mais consciente de si própria. No início, há objetos em espaços desconexos. Os objetos enfrentam elementos naturais – um espelho mostra o fogo, tecidos e fotografias agitam-se com a brisa. Nasce uma atmosfera misteriosa e impenetrável ligada à própria condição das palavras e do ato de reminiscência. No final, resta o cinema: desvenda-se o segredo, a impossibilidade de aceder verdadeiramente a esse outro tempo – a implacável lucidez de que tudo é falso e tudo é construção. É, enfim, um filme que procura registar a materialidade das coisas presentes à luz de um passado que vai fugindo. É uma peça que se encerra na sua qualidade de tentativa e experimentação, que se apresenta como uma procura e termina com a consciência da impossibilidade de encontrar uma solução definitiva.

At night, a voice evokes a fleeting memory of a song. What exists in the present of a memory that refers to the past? What visual correspondents do I find? Ours is the Wasteland searches for a no place and no time, in which an individual and collective memory rises like a thin thread that unites the fragments of an image. The formalism of the framing clashes with the documentary soundscape – an attempt at representation that meets the voice of a traditional popular song. All of this comes from a plastic desire to create a *mise-en-scene* that progressively becomes more aware of itself. In the beginning, there are objects in disjointed spaces; objects that face natural elements – a mirror shows fire, fabrics and photographs sway in the breeze. A mysterious and impenetrable atmosphere rises linked to the nature of the sung words and the act of reminiscence. In the end, only cinema remains: the secret, the impossibility

of truly accessing that other time, is revealed – the implacable lucidity that everything is false and everything is construction. It is, at last, a film that seeks to record the materiality of present things under the light of a past that starts to fade. It is a film that starts and ends in its quality of trial and experimentation – presenting itself as a search and ending with the awareness of the impossibility of finding a definitive answer.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Mário Veloso nasceu em Braga, no dia 17 de março de 1998. Depois de uma breve passagem pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, formou-se em realização na Escola Superior de Teatro e Cinema. O seu primeiro filme, *Rio Torto* (2019), documentário realizado em contexto académico, foi galardoado com os prémios Fernando Lopes para Melhor Primeiro Filme Português e Pedro Fortes para Melhor Filme Português dos Verdes Anos, na 17.ª edição do DocLisboa – Festival Internacional de Cinema.

Mário Veloso was born in Braga on March 17th, 1998. After a brief passage through the Faculty of Fine Arts of the University of Porto, Mário graduated in directing at the Lisbon Theatre and Film School. His first film, *Rio Torto* (2019), a documentary created in an academic context, was awarded with the Fernando Lopes Award for Best Portuguese First Film and Pedro Fortes for Best Portuguese film of the Verdes Anos competition, at the 17th Edition of DocLisboa – International Film Festival.



IN NO RUSH TO GET ANYWHERE
PEPE SAPENA

2021 | SPAIN | DOC/EXP | 13'20"

Tentei filmar-me muitas vezes, mas não gosto de ouvir a minha voz gravada. Por esta razão, pedi à minha irmã para usar a dela com estas imagens.

I've tried to record myself many times, but I don't like the sound of my voice. That's the reason why I've asked my sister to use hers over these images.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Valência, 1992. Realizou duas curtas-metragens de ficção, *Lake fishing* (2018) e *A fire in the sun* (2019). Esta última foi considerada uma das melhores curtas-metragens espanholas de 2019 pelos Caimán Cuadernos de Cine (também conhecidos como os Cahiers du Cinéma España). Produziu e realizou igualmente alguns filmes experimentais: *In no rush to get anywhere* (2021) e *Before now* (2022).

Valencia, 1992. He has directed two narrative short films, *Lake fishing* (2018) and *A fire in the sun* (2019), the last one being chosen as one of the best spanish short films of 2019 by Caimán Cuadernos de Cine (formerly known as Cahiers du Cinéma España). He has also produced and directed two experimental films: *In no rush to get anywhere* (2021), and *Before now* (2022).



WE MAKE HOME MOVIES, THEREFORE WE ARE
CLARA JÄSCHKE

2022 | GERMANY | DOC | 10'39"

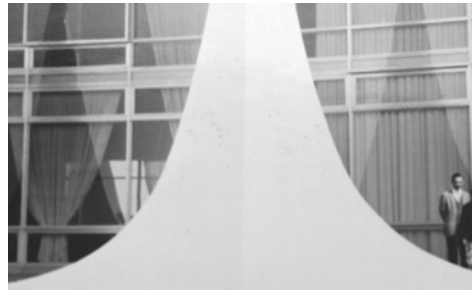
Neste filme, apresento a tradição da minha família, que regista o seu quotidiano com uma câmara Super 8, desde a década de 1960. Eles inspiraram-me a começar a prática do “vlogging” – a capturar a minha vida em vídeo. Ao mesmo tempo, pergunto-me se vale a pena guardar todas estas gravações num mundo de “inundação digital”. Uma meditação sobre filmes caseiros, vlogging e o poder do ennuí.

In this film I showcase the tradition of my family, who has been recording their everyday life ever since starting with a Super 8 camera in the 1960s. They inspired me to start “vlogging” – capturing my life on video – as well. At the same time, I wonder if there is any point in collecting all these recordings in a world of digital flood. A meditation on home movies, vlogging and the power of ennuí.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Clara Jäschke é uma autora e realizadora de Frankfurt, Alemanha. As suas curtas-metragens *Long Lonely Nights* e *Nevermind!*, que coescreveu e realizou, foram exibidas em festivais pelo mundo inteiro. Atualmente, encontra-se na fase de financiamento para a sua estreia nas longas-metragens, e cujo conceito arrecadou o prémio de desenvolvimento de histórias pela Associação Federal de Roteiristas Alemães (BDFa). No próximo ano, Clara concluirá o mestrado em Teoria do Cinema e dos Média.

Clara Jäschke is a writer-director from Frankfurt, Germany. Her short films *Long Lonely Nights* and *Nevermind!*, which she co-wrote and -directed, have been screened at festivals around the world. Currently, she is in the funding phase for her feature debut, the concept of which was awarded with the story development prize by the Federal Association of German Screenwriters (BDFa). Next year, Clara will be graduating from uni, where she has been pursuing a Master's degree in film and media theory.



OFELIA
PIERFRANCESCO BIGAZZI
 2021 | ITALY | DOC | 11'19"

Ofélia tem 92 anos e as suas memórias nebulosas continuam a desvanecer-se. A única forma de desacelerar a ação imparável do tempo é documentar o presente e redescobrir o passado nos antigos Super 8.

Ophelia is 92 years old, and her foggy memories continue to fade. The only way to slow down the unstoppable action of time is to document the present and rediscover the past in old Super 8s.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Enquanto estudava Cinema na Universidade de Siena, Pierfrancesco Bigazzi trabalhou como realizador e operador de câmara em diversos videoclipes para músicos, como Riccardo Tesi, Arlo Bigazzi, Ginevra Di Marco, The Gang e muitos outros da cena musical independente. Após a graduação, realizou curtas-metragens e documentários tanto em cargos de realização quanto de produção e, em 2018, foi diretor artístico de uma residência artística para cineastas, em Florença.

While obtaining his degree in Film Studies from the University of Siena, Pierfrancesco Bigazzi worked as director and cameraman in several music videos for musicians such as Riccardo Tesi, Arlo Bigazzi, Ginevra Di Marco, The Gang and many others from the independent music scene. After graduation, he has been directing short movies and documentaries in both directorial and production positions and in 2018 he was artistic director of an artists residency for filmmakers in Florence.

AMIDST
DUDA AFFONSO, JÚLIA
NOGUEIRA, MANUELA CURTISS
 2020 | BRAZIL | DOC/EXP | 10'20"

Um filme que é uma colagem afetiva e apresenta uma cidade subjetiva, cidade de vivências possíveis, distante da narrativa central conhecida, entretanto nela contida. O arquivo pessoal é memória coletiva – os ideais se cumprem através das pessoas que realizam a cidade, fazem dela uso e a registram para assim apreendê-la. Assim como antes, o futuro. Suas estruturas ainda espantam e fascinam os novos olhos que nelas pousam. Na data em que a capital da esperança, Brasília, completou sessenta anos, partimos à reflexão e à homenagem.

Amidst is a film that consists in an affective collage and presents a subjective city, a city of possible experiences, far from the central narrative known, however contained in it. The personal archive is a collective memory – the ideals are fulfilled through the people who carry out the city, make use of it and register it to seize it. Just like before, the future. Its structures still amaze and fascinate the new eyes that land on them. On the date when the capital of hope, Brasília, turned sixty years old, we started to reflect and honour.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Duda Affonso, Julia Nogueira e Manuela Curtiss formam a Atômica Coletiva e juntas assinam a direção do filme *o Interim*. O trio trabalha com produção audiovisual – colaborações em dança, performance, teatro e música – e mantém como foco principal a produção cinematográfica. Tem como eixo de trabalho a ponte Portugal, Alemanha e Brasil. Os caminhos traçados por cada uma das componentes foi muito diverso entretanto o estudo e o trabalho em cinema estabelecem a convergência de interesses. Duda é realizadora, escritora, fotógrafa e pesquisadora, atualmente está desenvolvendo seu primeiro longa-metragem, tendo realizado anteriormente as curtas *Superfície plana, corpo-coisa, paisagem* (2019) e *Casa de Praia* (2018). Júlia é diretora, diretora de fotografia e editora, realizou a curta *Anna Bé* (2019). Manuela é diretora e produtora de arte, *Teobaldo morto, Romeu exilado* (2014).

Duda Affonso, Julia Nogueira and Manuela Curtiss are members of the Atomic Collective and together sign the direction of the film *o Interim*. The trio works in audiovisual production – collaborations in dance, performance, theatre and music – and maintains as main focus the film production. Its work axis is the Portugal, Germany and Brazil link. The paths drawn by each of the components were very diverse however the study and work in cinema establish the convergence of interests. Duda is a director, writer, photographer and researcher, and is currently developing her first feature film, having previously directed the short film *Superfície plana, corpo-coisa, paisagem* (2019) and *Casa de Praia* (2018). Júlia is a film, photography and publishing director. She made the short film *Anna Bé* (2019). Manuela is a film director and art producer, *Teobaldo morto, Romeu exilado* (2014).

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 2
VIDAS E LUGARES / LIVES AND PLACES
 19 OUT / OCT - 16H00 - PASSOS MANUEL - 55'



CINEMA POBRE
REGINA GUIMARÃES
 2021 | PORTUGAL | EXP | 27'

Estando a rua fechada em casa, pedi aos meus vizinhos que escolhessem a cantiga que melhor traduzisse o meu estado de espírito, a cantassem e me enviassem um registo dessa sua interpretação. A par das saudades de mundo que o canto expressa, as insignificâncias que crescem na rua deserta ganham uma inesperada densidade.

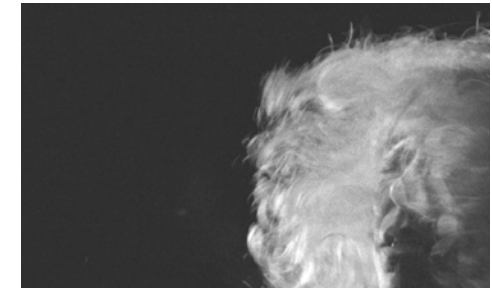
While the streets were empty at home, I asked my neighbours to choose a song that would best translate their mood, that they would sing it and send me a record of that performance. Along with the world yearning the chant expresses, the insignificances that grow in the streets gain an unexpected density.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

A par dos seus poemas, publicados em edições de natureza quase confidencial, desenvolve trabalho nas áreas do Teatro, da Tradução, da Canção, da Educação pela Arte, da Crítica, do Vídeo, do Argumento, da Produção. Foi docente na FLUP, na ESMAE, na ESAD. Foi diretora da revista *A Grande Ilusão*. Foi fundadora e presidente da Associação Os Filhos de Lumière, dedicada à Educação pela Arte. Programou o ciclo sazonal O Sabor do Cinema no Museu de Serralves. Integrou a equipa do Nove e Meia, cineclub nómada. É co-fundadora da Casa da Achada-Centro Mário Dionísio. Com Ana Deus, criou a banda Três Tristes Tigres, entre outras aventuras. Empreendeu inúmeras experiências em torno da palavra dita e cantada. Organiza desde 2007 a *Leitura Furiosa Porto*. Orientou oficinas de escrita e de iniciação ao cinema em variados contextos. Tem vindo a realizar uma extensa obra videográfica sob a forma de "Cadernos" (uma centena de títulos) que foi alvo de algumas retrospectivas. Aspira a estar onde haja uma luta justa a travar. Vive e trabalha com Saguenail desde 1975. Hélastre é o signo da sua obra comum, visitável online, em helastre.wordpress.com.

Alongside her poems, published in editions of an almost confidential nature, Regina Guimarães works in the areas of Theater, Translation, Song, Education for Art, Critique, Video, Argument, and Production. She was a professor at FLUP, ESMAE, ESAD. She was the director of *The Great Illusion* magazine. And founder and president of the Association *Os Filhos de Lumière*, dedicated to Education for Art. She curated the seasonal cycle *O Sabor do Cinema* at the Serralves Museum. She was part of the team of *Nove e Meia*, a nomadic film club. She is co-founder of *Casa da Achada-Centro Mário Dionísio*. With Ana Deus, she started the band *Três Tristes Tigres*, among other adventures. She undertook numerous experiments around the spoken and sung word. Since 2007, she has been organizing

Leitura Furiosa Porto. She has guided writing and film initiation workshops in various contexts. She has been performing extensive visual work in the form of "Cadernos" (a hundred titles) that has been the subject of some retrospectives. Aspires to be where there is something to fight for. She has lived and worked with Saguenail since 1975. Hélastre is the sign of their common work, accessible online, at helastre.wordpress.com.



MADRUGADA
LEONOR NOIVO
 2021 | PORTUGAL | DOC/FIC | 28'

Maria começa a ter sinais de pertencer a outro lugar: surgem escamas na pele, raízes nas pernas, e ela ouve o som da água – sonha ser peixe. Um dia a sua filha depara-se com o seu desaparecimento e reconstruirá, pela memória dos gestos e desencontros, uma possível explicação para a sua fuga.

Maria starts getting signs of belonging elsewhere: scales appear on the skin, roots in her legs, and she hears the sound of water – she dreams of being fish. One day her daughter faces her mother's disappearance and will reconstruct, by the memory of gestures and mismatches, a possible explanation for her escape.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Leonor Noivo estudou Fotografia e Arquitetura antes de ingressar na ESTC em Lisboa, onde se especializou em Montagem e Realização em 2004. Completou o Curso de Documentário dos Ateliers Varan em 2006 na Fundação Calouste Gulbenkian. Desde aí é anotadora, argumentista e assistente de realização em filmes de ficção e documentários, tendo trabalhado com diversos realizadores (como João Pedro Rodrigues, João Salaviza, João Nicolau, Marília Rocha, Pedro Pinho, Tiago Hespanha, João Vladimiro, João Botelho, Carlos Conceição, Inês Oliveira, Filipa Reis e João Miller, entre outros). Colaborou com diversos criadores da área do espectáculo, na criação de conteúdos e instalação de vídeo, bem como em Oficinas de Projeto Cinematográfico nos Cursos de Cinema do ArCo, ESMAD ou ESAD. É co-fundadora da produtora TERRATREME Filmes, plataforma de cineastas criada em 2008, onde tem desenvolvido, a par dos seus filmes, o trabalho como produtora na coordenação e acompanhamento de projectos de ficção e de documentário.

Leonor Noivo studied Photography and Architecture before joining ESTC in Lisbon, where she specialized in Editing and Filmmaking in 2004. She completed a documentary filmmaking course by Ateliers Varan in 2006 at the Calouste Gulbenkian Foundation. Since then, she is an annotator, screenwriter and assistant director in fiction films and documentaries, having worked with several directors (such as João Pedro Rodrigues, João Salaviza, João Nicolau, Marília Rocha, Pedro Pinho, Tiago Hespanha, João Vladimiro, João Botelho, Carlos Conceição, Inês Oliveira, Filipa Reis and João Miller, among others). She also worked in entertainment, in the creation of content and video installations, as well as in Film Project Workshops in the Film Courses of ArCo, ESMAD or ESAD. She is co-founder of the production company TERRATREME Filmes, a filmmaker's platform created in 2008, where she has developed, alongside her films, her work as a producer in the coordination and monitoring of fiction projects and documentaries.

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 3
FIÇÃO E ANIMAÇÃO / FICTION AND ANIMATION
19 OUT / OCT - 17H30 - PASSOS MANUEL - 64'



SOTAVENTO
MARCO SALAVERRÍA HERNÁNDEZ
2022 | VENEZUELA & CUBA | FIC | 10'43"

Todas as noites antes de dormir, Matias e Salvador esperam impacientemente a chamada do avô distante que conta os feitos fantásticos do pescador Sotavento. Uma noite, já de madrugada, enquanto os pais dormiam profundamente, decidem partir numa aventura muito esperada: a viagem marítima que os devolve de volta a casa. Perdido na floresta, assustado com a aproximação de uma tempestade iminente, o mítico *Sotavento* irá ajudá-los.

Every night before sleep, Matias and Salvador wait impatiently the call of their distant grandfather that narrates fabulous deeds of the fisherman Sotavento. One night, in the early hours of the morning, as their parents were profoundly sleeping, they decide to go on their most longed adventure: the seafaring voyage which returns them back home. Lost in the woods, frightened by the approaching of an imminent storm, the mythical *Sotavento* will attend to help.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Marco Salaverria é um designer de som formado pela Escola Internacional de Cinema e Televisão EICTV-Cuba, em 2013. Em 2015 e 2016, foi galardoado com os prêmios Fenix e Platino, pelo seu trabalho no filme de Ciro Guerra, nomeado para os Oscars, *O Abraço da Serpente*. Salaverria também colaborou com Guerra filme que se seguiu, *Pássaros de Verão*. Como diretor de som e de montagem, participou nos filmes venezuelanos *El Amparo* (Robert Calzadilla), Melhor filme do Sdney International Latin Film Festival 2017 *La Familia* (Gustavo Rondón, Biarritz e SanFic 2017) e como designer de som, no filme *Filiberto* (Coral Postproduction Award), de Freddie Marrero. Havana Film Festival 2016, Melhor Documentário HFFNY em 2018), *Pleamar* (Maré Alta), a sua primeira curta-metragem, já percorreu vários festivais nacionais e internacionais, e foi o vencedor do Festival de la Crítica Cinematográfica de Caracas (2020), Melhor Fotografia, no Festival Manuel Trujillo Durán (2020), Melhor Argumento e Melhor Atriz no festival Short to the point (2019). *Sotavento* é a sua segunda curta-metragem.

Marco Salaverria is a sound designer graduated from the International Film and Television School EICTV-Cuba, in 2013. In 2015 and 2016 received the Fenix and Platino awards for his work in Ciro Guerra's Oscar nominee film *The embrace of the serpent*. He also worked with Guerra in his next movie *Birds of passage*. As sound director and editor he participated in venezuelan films *El Amparo* (Robert Calzadilla, Best movie in the Sdney International Latin Film Festival 2017) *La Familia* (Gustavo Rondón, Biarritz and SanFic 2017) and as a sound designer in Freddie Marrero's film *Filiberto* (Coral Postproduction Award, Havana Film Festival 2016, Best Documentary HFFNY in 2018) *Pleamar* (High Tide), his first short film, has toured several national and international festivals, being the winner at the Caracas Critics Festival (2020), Best Cinematography at the Manuel Trujillo Durán Festival (2020), Best Narrative and Best Actress in Short to the point Festival (2019). *Sotavento* is his second short film.



GAS STATION
OLGA TORRICO
2020 | ITALY | FIC | 10'

Alice trabalha numa estação de serviço. Já não brinca e enterrou a sua paixão pela música bem no fundo. Num dia de verão abafado, a sua antiga professora de música aparece. Alice começa a perguntar-se se terá deixado a sua paixão enterrada por muito tempo.

Alice works at a gas station. She doesn't play anymore and she buried her passion for music deep inside. On a sultry summer day, her old music teacher shows up. And Alice starts wondering if she has stayed without her fuel for too long.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Olga Torrico estuda entre Roma, Paris, Bolonha e Valência, licenciando-se em Línguas e Literatura, com especialização em Cinema. Desde 2014, integra a Elenfant Distribution, onde trabalha como distribuidora de curtas-metragens. Em 2016, com Adam Selo, fundou a produtora Sayonara Film, com a qual produz curtas e documentários criativos. Em 2017, frequentou a escola de escrita Bottega Finzioni e é uma das produtoras da série 13.11, juntamente com a Elenfant Film, apresentada em mais de 70 festivais, em todo o mundo. Escreve, realiza e participa na sua primeira curta-metragem *Gas Station*, filmada em 35 mm, vencedora do programa Extended Cinecampus, produzida pela Sayonara Film e Factory Film, em colaboração com o Centro Sperimentale di Cinematografia.

Olga Torrico studies between Rome, Paris, Bologna and Valencia, graduating in languages and literature, and specializing in Film Studies. Since 2014 she has been part of Elenfant Distribution, working as a short distributor. In 2016, with Adam Selo she founded the production company Sayonara Film, with which she produces shorts and creative documentaries. In 2017 she attends the screenplay writing school Bottega Finzioni and is one of the producers of the series 13.11 with Elenfant Film, presented in more than 70 festivals worldwide. She writes, directs and stars in her first short *Gas Station*, shot in 35 mm, winner of the program Extended Cinecampus, produced by Sayonara Film and Factory Film, in collaboration with Centro Sperimentale di Cinematografia.



NOIR-SOLEIL
MARIE LARRIVÉ
2021 | FRANCE | ANI | 20'

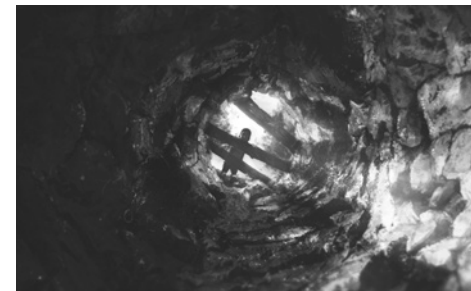
Após um terremoto na baía de Nápoles, o corpo de um homem é encontrado. A polícia italiana acredita que o homem se matou há 40 anos. Eles entram em contacto com Dino e a sua filha Victoria para um teste de ADN. Durante esta jornada inesperada, a jovem investiga o misterioso passado do seu pai enquanto Dino mergulha sem querer em si mesmo, no cenário da sua infância.

After an earthquake in Naples bay, the body of a man is found. The Italian police believe the man killed himself 40 years ago. They contact Dino and his daughter Victoria for a DNA test. During this unexpected journey together, the young woman digs into her father's mysterious past while Dino immerses himself unwillingly in the scenery of his childhood.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Marie Larrivé é pintora e realizadora. Depois de estudar literatura clássica em hipokhâgnes e khâgnes, estudou na ENSAD Paris. Formada em técnicas de fabrico de modelos stop motion, animação tradicional e pintura, Larrivé explora diferentes tipos de narração. Em 2017, o seu vídeo *Proxima B* ganhou o prémio do público no Science Po Prize for Contemporary Art. No mesmo ano, participou da exposição *Apparailer*, no Palais de Tokyo, que reuniu 23 jovens artistas graduados na ENSAD Paris. Vencedora do prémio Pierre-Gautier Delaye, em 2019, participa numa residência de um ano no Cité internationale des Arts. Em 2020, a galeria Miyu organizou o Éden, uma exposição a solo das suas pinturas e trabalhos de animação e, em 2021, expôs na Galeria Openbach e no Bastille Design Center com a Maison Contemporain.

Marie Larrivé is a painter and a director. After studying classical literature in hypokhâgnes and khâgnes, she studied at ENSAD Paris. Trained in the techniques of stop motion model making, traditional animation and painting, she explores different types of narration. In 2017, her video *Proxima B* won the audience award at the Science Po Prize for Contemporary Art. The same year, she took part in the exhibition *Apparailer* at the Palais de Tokyo which brought together 23 young artists who graduated from ENSAD Paris. Winner of the Pierre-Gautier Delaye prize in 2019, she benefits from a one-year residency at the Cité internationale des Arts. In 2020, the Miyu gallery organised Eden, a solo exhibition of her paintings and animation work and in 2021, she exhibited at the Openbach Gallery and the Bastille Design Center with Maison Contemporain.



GARRANO
VASCO SÁ, DAVID DOUTEL
2022 | PORTUGAL | ANI | 14'

Um Garrano é um cavalo forçado a carregar peso pesado debaixo de um sol abrasador. O jovem Joel encontra um homem prestes a pegar fogo à floresta.

A Garrano horse is forced to pull a heavy load under a blazing sun. Young boy Joel discovers a man who is about to set a forest on fire.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

David Doutel nasceu no Porto, em 1983. Formou-se em Som e Imagem na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, com uma especialização intensiva em Animação. Nos últimos 15 anos, desenvolveu o seu trabalho na área do cinema de animação de autor, tanto como realizador e animador, como diretor de produção. Nos departamentos de produção artística, contribuiu para a criação de várias curtas-metragens premiadas e selecionadas para festivais de cinema internacionais. Colabora desde o início da sua carreira com Vasco Sá, com quem realizou três curtas-metragens de animação: *O Sapateiro*, *Fuligem* e, mais recentemente, *Garrano*, uma coprodução portuguesa / lituana. David Doutel é um dos fundadores do BAP-Animation Studio, onde trabalha como realizador e produtor. Atualmente, encontra-se a desenvolver o projeto da primeira longa-metragem de animação com Vasco Sá.

David Doutel was born in Porto, Portugal, in 1983. He graduated in Sound and Image at the UCP School of Arts, with extensive training in Animation. For the last 15 years he has developed his work in the field of independent animation short films, both as director, animator and producer. Both in artistic and production departments he has contributed to the creation of several award-winning short-films from various directors that have been regularly selected to international film festivals. Has developed his career alongside Vasco Sá with whom he shares the experience of direction on three short animated films, *The Shoemaker*, *Fuligem*, *Augur* and their most recent work *Garrano*, a Portuguese/Lithuanian co-production. He is one of the founders of BAP-Animation Studio, where he works as a director and producer. Alongside Vasco Sá, he is currently working on their first animated feature film.

Vasco Sá nasceu no Porto, em 1979. De raízes transmontanas, passa os seus primeiros 18 anos em Trás-os-Montes, mudando-se então para o Porto, onde se licencia em Som e Imagem pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. Neste âmbito, conhece David Doutel, com quem tem partilhado vários projetos no universo do Cinema de Animação, nomeadamente a realização das curtas-metragens *O Sapateiro* (2011, PT/ES) e *Fuligem* (2014, PT) – distinguidas com vários prémios a nível nacional e internacional – e *Agouro* (2018, PT/FR) e *Garrano* (PT/LT), o mais recente trabalho. Desde 2011, tem colaborado com a produtora Bando à Parte, onde integrou a equipa de vários de filmes, tanto no departamento artístico como de produção. É um dos fundadores do BAP-Animation Studio, onde exerce funções de realização e direção de produção, juntamente com David Doutel. Ambos estão atualmente a trabalhar na primeira longa-metragem de animação. E gosta de contemplar os montes.

Vasco Sá was born in Porto in 1979. With rooted ancestry in the northern mountainous region of Portugal, he spent his first eighteen years of life at Trás-os-Montes (Behind-the-Mountains), before he moved to Porto, where he got his Master's degree in Sound and Image from the School of Arts (UCP). It is in this context that he meets David Doulet, with whom he has shared several projects awarded nationally and internationally, namely the film directing of the shorts: *The Shoemaker* (2011, PT/ES), *Soot* (2014, PT), *Augur* (2018, PT/FR) and *Garrano* (PT/LT), their most recent work. Since 2011 he has been collaborating with the production company Bando à Parte, where he has integrated the team of multiple films of different authors, both in the artistic and production departments. He is one of the founders of BAP-Animation Studio, where he works as a director and producer, together with David Doulet. Both are currently working on their first animated feature film. He likes to see the mountains in front of him.

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 4

VIDAS E LUGARES / LIVES AND PLACES
19 OUT / OCT - 21H00 - PASSOS MANUEL - 64'



DETACHED VLADIMIR KRIVOV

2022 | RUSSIA | DOC | 64'

Detached é um monólogo de um homem Chukchi e, ao mesmo tempo, de todo um grupo étnico. É a história de vida, da Pátria, e também dos motivos que levam os Chukchi a se separarem das suas raízes. Este filme é uma possível projeção do nosso futuro, pois ao escolher as bênçãos da civilização, corremos o risco de nos perdermos. Existe uma maneira de sair da "tempestade de neve"? Parece que os Chukchi sabem a resposta...

Detached is a monologue of one Chukchi man and of the whole ethnic group at the same time. It's a story of their life, Motherland, and also of the things that cause the Chukchi to break away from their roots. This film is a possible projection of our future, as by choosing the blessings of civilization, we risk losing ourselves. Is there a way to get out of the "blizzard"? It seems that the Chukchi know the answer...

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Vladimir Krivov nasceu em 1973, na cidade de Kursk, na Rússia. Em 2007, formou-se no Instituto de Humanidades da TV & Radio Broadcasting, em homenagem a M.A. Litovchin, Faculdade de Engenharia de Som. Desde 2003, Vladimir trabalha em televisão, como diretor de edição e engenheiro de som. Este filme é seu segundo trabalho como realizador. O primeiro filme *My Friend Yeti* foi apresentado em diversos festivais de cinema nacionais e internacionais.

Vladimir Krivov was born in 1973 in the city of Kursk. In 2007 he graduated from the Humanities Institute of TV & Radio Broadcasting named after M.A. Litovchin, the Faculty of Sound Engineering. Since 2003, Vladimir has been working on Russian TV as an editing director and a sound engineer. This film is his second work as a director. The first film *My Friend Yeti* was a participant in many national and international film festivals.

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 5

MEMÓRIA E ARQUIVO / MEMORY AND ARCHIVE
20 OUT / OCT - 17H30 - PASSOS MANUEL - 68'



WHAT NEVER WAS SANDRA RUESGA

2022 | SPAIN | DOC | 24'

Quanto pesa um instante nas nossas vidas? Há seis anos, tomei uma decisão dolorosa, pela qual me sinto culpada e envergonhada. Procuo-me nas minhas gravações e nos meus diários... Um diálogo entre os meus eus passados e quem eu sou agora, para tentar superar a dor do que poderia ter sido, mas nunca foi.

How much does an instant weigh in our lives? Six years ago I made a painful decision, for which I feel guilty and ashamed. I search myself in my recordings and my diaries... A dialogue between my past selves and who I am now, to try and overcome the grief of what could have been, but never was.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Sandra Ruesga co-realiza a longa-metragem documental *200 km* e realiza muitas outras curtas-metragens documentais (*Jogging my memory*, *Through their eyes...*). Foi curadora, durante dez anos, no Festival de Cinema Documentarimadrid, e trabalhou em produção para vários festivais internacionais de cinema. Atualmente, trabalha como cineasta, produtora e programadora de filmes na DOCMA Documentary Film Association, e Cines Zoco Majadahonda, uma sala de cinema que co-fundou, em 2013.

Sandra Ruesga co-directs the feature doc *200 km* and directs many short-film documentaries (*Jogging my memory*, *Through their eyes...*) She has been curator for 10 years at Documentarimadrid film festival, and has worked in production for several international film festivals. She currently works as a filmmaker, producer, and film programmer at DOCMA Documentary Film Association, and Cines Zoco Majadahonda, a theater that she co-founded in 2013.



SUBTOTALS MOHAMMADREZA FARZAD

2022 | POLAND | DOC/EXP | 15'

Inspirado no conto homónimo de Gregory Burnham e no romance *Autoportrait* de Édouard Levé, *Subtotals* é uma meditação sobre as incertezas de uma vida que não traz manual de instruções. É um ensaio totalmente composto de filmes caseiros de 8mm do povo iraniano, sobre uma tentativa impossível de contabilizar os feitos da vida. Contou os seus cabelos brancos? O número de casas que comprou ou alugou? O número de beijos que trocou? O número de vezes que voou em sonhos? Talvez não. Não faz grande diferença numa vida vivida além dos números.

Inspired by a short story of the same title by Gregory Burnham and the novel *Autoportrait* by Édouard Levé, *Subtotals* is a meditation on the uncertainties of a life that doesn't hand you any bills. It is an essay wholly composed of 8mm home movies of Iranian people, about an impossible attempt at accounting for one's life's products. Have you kept an account of your gray hair? Of the number of houses you have owned or rented? Of the number of kisses you have exchanged? Of the number of times you have flown in dreams? You may not have. It makes no real difference in a life lived beyond numbers.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Mohammadreza Farzad (1978) nasceu no Irão, Teerão. Começou a sua carreira como poeta e tradutor literário. A sua carreira como documentarista começou com *Into Thin Air* (2011) e *Blames and Flames* (2012). Ambas as curtas-metragens estrearam no Berlinale Forum Expanded e foram exibidas, entre outros, no Sheffield Doc/Fest, Moscow IFF, CPH:DOX, Hot Springs IFF, Oberhausen, Ji.hlava IDFF, Jeonju IFF, Molodist e Walker Art Centre. O seu terceiro e quarto documentário *Forget-Me-Not Egg* (2013) e *Wedding: A Film* (2015) estrearam respectivamente no Thessaloniki Documentary Festival e na secção Next Masters do DOK Leipzig e foram exibidos em vários festivais, incluindo Ankara IFF, Open City, DMZ, Tempo IFF e Parnu. Farzad foi um estudante de doutoramento do programa Film Factory dirigido pelo lendário autor húngaro Béla Tarr. Atualmente, encontra-se a trabalhar na sua primeira longa-metragem, *A Gaze Long into the Abyss*.

Mohammadreza Farzad (1978) was born in Iran, Teheran. He started his career as a poet and literary translator. His career as a documentary filmmaker started with *Into Thin Air* (2011) and *Blames and Flames* (2012). Both short films premiered at Berlinale Forum Expanded and screened, among others, at Sheffield Doc/Fest, Moscow IFF, CPH:DOX, Hot Springs IFF, Oberhausen, Ji.hlava IDFF, Jeonju IFF, Molodist, and Walker Art Centre. His third and fourth documentary films *Forget-Me-Not Egg* (2013) and *Wedding: A Film* (2015) premiered respectively at Thessaloniki Documentary Festival and Next Masters section of DOK Leipzig and screened in numerous festivals including Ankara IFF, Open City, DMZ, Tempo IFF, and Parnu. Farzad has been a PhD student at the Film Factory headed by the legendary Hungarian auteur Béla Tarr. He is currently working on his first feature film *A Gaze Long into the Abyss*.



THE DAY LIVES BRIEFLY UNSCENTED

BRANDON WILSON

2021 | EUA | EXP | 5'

Uma ruminação sobre ancestralidade, transformação, perda, forças elementares e a teia universal da inter-relação. Dedicado à memória da avó do cineasta, Marilyn.

A rumination on ancestry, transformation, loss, elemental forces and the universal web of interconnection. Dedicated to the memory of the filmmaker's grandmother Marilyn.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Brandon Wilson (n. 1982) vive na floresta do noroeste de Oregon. Usa imagens e som em movimento, para explorar novas formas de ver e celebrar o que não consegue interpretar ou perceber totalmente. Grande parte do seu trabalho posiciona o ser humano numa posição descentrada. Realiza filmes desde 2014.

Brandon Wilson (b. 1982) lives in the woods of northwest Oregon. He uses moving images and sound to explore new ways of seeing and to celebrate what he can't fully understand or know. Much of his work places the human in a de-centered position. He's been making films since 2014.



THE KITTENS' TEA PARTY MIRUFYU

2022 | CANADA | EXP | 10'30"

Numa área residencial tranquila, a tensão entre animais domésticos, selvagens e de trabalho animal é capturada pela câmara de segurança da casa, gravada através de janelas e guardada em postais antigos. Uma peça de *found-footage* inspirada na obsessão da Internet por animais de estimação.

In a quiet residential neighbourhood, the tension between domestic, wild and work animals is caught on home security camera, recorded through windows and souvenired in old postcards. A found-footage piece inspired by the internet's obsession with pets.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

MiruFiyu confeciona *found-footage* em alegorias sobre violência banal e melancolia decadente. Trechos da vida quotidiana aleatórios são reformulados como eventos dramáticos imbuídos de qualidades cinematográficas e alusões míticas. Quando os cortes duros e justaposições revelam uma paisagem de vigilância social opressiva, o mundano logo dá lugar ao surreal. A intenção de MiruFiyu não é subordinar a filmagem original, e o seu primeiro contexto, numa narrativa ou mensagem singular, mas sim ocupar o terreno escorregadio da ambiguidade e metáfora das *found-footage*.

MiruFiyu confections found-footage into allegories about banal violence and decadent melancholia. Clips of random daily life are recast as dramatic events imbued with cinematic qualities and mythic allusions. When the hard cuts and juxtapositions reveal a landscape of oppressive social control, mundane normal soon gives way to the surreal. MiruFiyu's intention is not to subsume the original footage, and its first context, into a singular narrative or message, but rather to occupy the slippery terrain of found-footage ambiguity and metaphor.



AND THEN THEY BURN THE SEA MAJID AL-REMAIHI

2021 | QATAR | DOC | 13'

And Then They Burn the Sea é uma contemplação elegíaca sobre memória familiar e perda. O cineasta Majid Al-Remaihi ruma sobre a experiência de testemunhar a perda gradual e terminal da memória de sua mãe ao longo de vários anos. Tecendo um arquivo familiar pessoal, sonhos e rituais reencontrados, o filme sublinha a promessa do cinema como meio de memórias, mesmo as mais irrecuperáveis.

And Then They Burn the Sea is an elegiac contemplation on familial memory and loss. Filmmaker Majid Al-Remaihi ruminates on the experience of witnessing his mother's gradual and terminal memory loss over the course of many years. Weaving a personal family archive, reenacted dreams and rituals, the film underlines the promise of cinema as a medium for memories even at their most irretrievable.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Majid Al-Remaihi é um cineasta e programador de cinema de Doha, Qatar. A sua curta-metragem *And Then They Burn the Sea* estreou em Locarno, em 2021. Produziu-o sob a orientação do realizador nomeado pela Academia, Rithy Panh, e com o apoio do Qatari Film Fund. Atualmente, encontra-se a trabalhar na sua próxima curta-metragem. Majid também integra a equipa de Programação do Instituto de Cinema de Doha.

Majid Al-Remaihi is a filmmaker and film programmer from Doha, Qatar. His short film *And Then They Burn the Sea* premiered at Locarno in 2021. He produced it under the mentorship of Academy Award-nominated director Rithy Panh and with the support of the Qatari Film Fund. Currently, he is developing his next short film. Majid is also part of the Film Programming team at the Doha Film Institute.

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 6

MEMÓRIA E ARQUIVO / MEMORY AND ARCHIVE

20 OUT / OCT - 21H00 - PASSOS MANUEL - 65'



NOBODY MEETS YOUR EYES

JESSE JALONEN

2022 | FINLAND | DOC | 65'

À nossa volta, vive um grupo de "invisíveis", pessoas que só são perceptíveis através de uma câmara. Conhecemos duas delas: Tuomas é pai solteiro da sua filha, que é a única pessoa no mundo que o vê normalmente; Ninni é uma jovem numa relação online emergente, que vai encontrar a sua paixão pela primeira vez "na vida real". Juntamente com estas histórias paralelas, o filme usa imagens de rua e testemunhos de outros "invisíveis" para refletir sobre questões de solidão, visibilidade e percepção. O nosso mundo é exposto como aquele onde o prosaico e o poético, o factual e o imaginário vivem juntos.

All around us, there lives a group of "invisibles", people who are only perceivable via a camera. We meet two of them: Tuomas is a single parent to his daughter, who is the only person in the world seeing him normally; Ninni is a young woman in an emerging online relationship, meeting her crush for the first time "in real life". In combination with these parallel stories, the film uses street footage and testimonies from other "invisibles" to reflect on questions of loneliness, visibility and perception. Our world is exposed as one where the prosaic and the poetic, the factual and the imaginary, live together.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Jesse Jalonen vive e trabalha em Helsinquia, Finlândia. Concluiu um mestrado em Cinema pela ELO Film School Finland, Aalto University. *Nobody Meets Your Eyes* foi apresentada na sua tese de mestrado. Anteriormente, escreveu e realizou duas curtas-metragens, *Pauli* (2014) e *Falling Snow* (2019), e foi diretora de fotografia em aproximadamente 20 curtas-metragens, desde 2011.

Jesse Jalonen lives and works in Helsinki, Finland. He holds an MA degree in film directing from ELO Film School Finland, Aalto University. *Nobody Meets Your Eyes* was part of his MA thesis. Previously he has written and directed two short films, *Pauli* (2014) and *Falling Snow* (2019), and served as the cinematographer on approximately 20 short films since 2011.

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 7

VIDAS E LUGARES / LIVES AND PLACES

21 OUT / OCT - 17H30 - PASSOS MANUEL - 100'



I AM NOT

TOMER HEYMANN

2021 | ISRAEL | DOC | 100'

Um filme comovente e bem-humorado sobre perda, oportunidades, amor, família, doença, o fim e o começo. Trata-se também da busca por raízes e do papel terapêutico do cinema, que pode ser um escape ou criar novos mundos. Esta história familiar agriçoce é repleta de emoções, embora a sua personagem principal tenha dificuldades em mostrá-las. Oren tem síndrome de Asperger e o facto de ser uma criança adotada dificulta a adaptação. De repente, sua vida muda com a ajuda da câmara, que se torna uma ferramenta de terapia extraordinária auxiliando-o numa longa viagem em busca da sua identidade.

A touching and humorous film about loss, life chances, love, family, illness, the end and the beginning. It is also about the search for roots and the therapeutic role of cinema, which can be an escape or create new worlds. This bittersweet family story is abundantly saturated with emotions, although its main character has serious difficulty with showing it. Oren has Asperger syndrome and the fact that he is an adopted child makes it difficult for him to adapt. Suddenly, his life changes with the help of the camera, which becomes an extraordinary therapy tool assisting him on a long journey in search of his identity.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

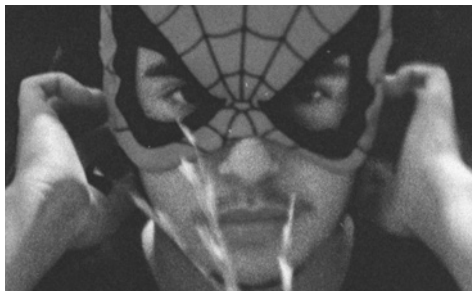
Nascido em Israel em 1970, Tomer Heymann realiza documentários e séries desde 1997. Apresentou os seus trabalhos e foi premiado em festivais internacionais de cinema, como Berlimale, Hot Docs, IDFA e LAFF. Os seus filmes foram exibidos pelo mundo, tornando-o um dos principais realizadores de documentário da indústria. Os créditos cinematográficos e de TV incluem *Bridge Over The Wadi* (IDFA 2006), *Paper Dolls* (vencedor de 3 prémios na Berlimale 2006), *I Shot My Love* (Berlimale 2010, vencedor do prémio no Hot Docs 2010), *The Queen Has No Crown* (Berlimale 2011), *Who's Gonna Love Me Now?* (Prémio de Audiência na Berlimale 2016) e *Mr. Gaga* (Prémio de Audiência na SXSW 2017). Tomer leciona em várias escolas de cinema em Israel e, atualmente, está envolvido numa série de projetos em curso.

Born in Israel in 1970, Tomer Heymann has been directing documentary films and series since 1997. He screened and won awards at international film festivals, such as Berlinale, Hot Docs, IDFA and LAFF. His films have been theatrically released around the world, making him one of the documentary film industry's leading directors. Cinematic and TV credits include *Bridge Over The Wadi* (IDFA 2006), *Paper Dolls* (winner of 3 awards at Berlinale 2006), *I Shot My Love* (Berlinale 2010, award winner at Hot Docs 2010), *The Queen Has No Crown* (Berlinale 2011), *Who's Gonna Love Me Now?* (Audience Award at Berlinale 2016) and *Mr. Gaga* (Audience Award at SXSW 2017). Tomer teaches at several film schools in Israel, and is currently engaged in a number of ongoing projects.

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 8

VIDAS E LUGARES / LIVES AND PLACES

21 OUT / OCT - 21H00 - PASSOS MANUEL - 62'



SOY NIÑO

LORENA ZILLERUELO

2022 | CHILE | DOC | 62'

Bastian, um jovem trans, tem de enfrentar um momento difícil na vida: a adolescência. Torna-se ainda mais difícil quando ele tem de empenhar-se a fundo em afirmar a sua individualidade. Dos 12 aos 18 anos, Bastian é filmado pela sua querida prima Lorena, que captura todos os detalhes da sua intimidade e também das suas dificuldades. Testemunhamos como os obstáculos sociais e económicos podem pôr em risco a transição de Bastian. A jornada de Bastian apresenta-nos um Chile com uma nova mentalidade, mais aberta e tolerante, graças à nova geração chilena.

Bastian, a young trans boy, has to face a very difficult time in life: adolescence. It becomes even harder when he must put his best efforts into asserting his individuality. From age 12 to 18, Bastian is filmed by his dear cousin Lorena who catches every glimpse of intimacy and difficulties. We witness how social and economic obstacles can put at risk Bastian's transition. Bastian's journey introduces us to a newly open-minded Chile, more tolerant thanks to Chile's new generation.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Nascida no Chile, em 1974, Lorena é uma artista visual de vídeo e cineasta formada em França. O seu trabalho trata temas de ativismo e memória coletiva, e já o exibiu em França, Alemanha, Espanha, Itália, Noruega, Tailândia, Coreia e Chile. Estudou nas escolas de Belas Artes de Grenoble e Paris-Cergy, na Escola de Artes Contemporâneas, Le Fresnoy e na La Fémis Cinema School, em França.

Born in Chile, in 1974, Lorena is a visual artist video and filmmaker who has obtained all her degrees in France. Her work deals with political action and collective memory. She has presented her work in France, Germany, Spain, Italy, Norway, Thailand, Korea, and Chile. She studied at the Fine Arts schools of Grenoble and Paris-Cergy, at the Contemporary Arts School, Le Fresnoy and at La Fémis Cinema School, in France.

SESSÕES ESPECIAIS / SPECIAL SESSIONS

ARTISTA CONVIDADA / GUEST ARTIST NURIA GIMÉNEZ



© FRANCK ALIX

Nuria Giménez nasceu em Barcelona, em 1976. Estudou Jornalismo, Relações Internacionais e Realização para Cinema Documental. Viveu em Berlim, Paris e Londres, enquanto fazia diferentes tipos de trabalho, a maioria relacionada entre eles ou relacionada com cinema. Na última década, aprofundou o seu conhecimento graças a seminários e masterclasses de vários realizadores que admira, como Isaki Lacuesta, Andrés Duque, Virginia García del Pino, Sergei Dvortsevov, Patricio Guzmán, Wang Bing, Mark Isaacs, Stephen Frears or Frederick Wiseman. A sua primeira curta-metragem, *Kafeneio*, foi apresentada no DocumentaMadrid 2017 e MIDBO 2017. *My Mexican Bretzel* é a sua primeira longa-metragem.

Nuria Giménez was born in Barcelona in 1976. She studied Journalism, International Relations and Documentary Filmmaking. She has lived in Berlin, Paris and London doing different types of jobs, most of them unrelated to cinema or to each other. In the last decade, she has extended her knowledge thanks to seminars and master classes of several filmmakers she admires, like Isaki Lacuesta, Andrés Duque, Virginia García del Pino, Sergei Dvortsevov, Patricio Guzmán, Wang Bing, Mark Isaacs, Stephen Frears or Frederick Wiseman. Her first short film, *Kafeneio*, was presented at DocumentaMadrid 2017 and MIDBO 2017. *My Mexican Bretzel* is her first feature film.

MASTERCLASS POR / WITH NURIA GIMÉNEZ
20 OUT / OCT - 15H00 - PASSOS MANUEL - 45'



THE CREATIVE PROCESS OF MY MEXICAN BRETZEL

Nesta masterclass, falarei sobre o processo criativo por trás da minha primeira longa-metragem, *My Mexican Bretzel*. Explicarei as etapas e as decisões tomadas, a partir do momento em que encontrei os rolos de filme de 8 e 16 mm, na cave do meu avô, até ao dia em que o resultado foi exibido, pela primeira vez, oito anos depois. Para este efeito, mostrarei vários exemplos de partes que foram cortadas, no decorrer do processo. Abordarei, igualmente, questões relacionadas com o uso de material de arquivo de família, a fronteira turva entre documentário e ficção, a relação entre texto e imagens, e o tratamento do som.

In this masterclass I will talk about the creative process behind my first feature film, *My Mexican Bretzel*. I will explain the stages and decisions followed from the moment I found the 8 and 16mm film reels in my grandfather's basement until the day the result was screened for the first time, eight years later. To do so, I will show several examples of parts that were discarded along the way. I will also address issues related to the use of family archive material, the blurred boundary between documentary and fiction, the relationship between text and images and the treatment of sound.

SESSÃO DE CINEMA / FILM SESSION
20 OUT / OCT - 15H00 - PASSOS MANUEL - 73'



MY MEXICAN BRETZEL NURIA GIMÉNEZ

2019 | SPAIN | DOC | 73'

As mentiras são apenas outra forma de contar a verdade. O desejo de acreditar está na mão daquele que está à beira do precipício, agarrado à única pedra que o pode talvez salvar. Porém, acaba sempre por cair, pois a pedra é uma miragem, assim como o precipício. A morte desperta neste sonho, em que o essencial pode ser dito e no qual o contínuo e o infinito tem um princípio, um fim e um significado.

Lies are just another way of telling the truth. The desire to believe is the hand of the man hanging from a cliff and clinging to the only stone that would seem to save him. But he always ends up falling because the stone is a mirage, just as the cliff is. Death is awakening from this dream in which the essential can be said and in which the continuous and infinite has a beginning, an end and a meaning.

RETRACTED CINEMA POR / WITH PETER FREUND

MASTERCLASS

22 OUT / OCT - 14H30 - CINEMA TRINDADE - 45'

RETRACTED CINEMA

Nesta masterclass, o artista e curador Peter Freund esboçará a ideia geral de “retração” artística em termos de uma abordagem ao cinema que utiliza restrições algorítmicas para “dobrar” imagens de arquivo ou de *found-footage* sobre si próprias, como um origami conceptual. No processo, destacaremos várias das obras do programa “Retracted Cinema”, especialmente aquelas cujo conceito é menos visual do que estrutural e que, portanto, merecem algum contexto explicativo para amplificar a visualização. www.peterfreund.art

In this master class, artist and curator Peter Freund will sketch the general idea of artistic “retraction” in terms of an approach to filmmaking that uses algorithmic constraints to fold found or archival footage back on itself in the manner of a conceptual origami. In the process, we will highlight several of the works in the “Retracted Cinema” program, especially those whose specific concept is less visual than structural and therefore merits some explanatory context to amplify the viewing. www.peterfreund.art

MOSTRA DE CINEMA EXPERIMENTAL / EXPERIMENTAL FILMS

15H20 - CINEMA TRINDADE - 55'

O programa “Retracted Cinema” contrasta com a lógica expansionista e anexionista do “Expanded Cinema” ao apresentar obras que dobram sobre si mesmas o material encontrado ou arquivado, à semelhança de um origami, mas conceptual. Os artistas recorrem a algoritmos para realizar estas reedições que encarnam uma política e estética da “superfície não-orientável”. Este programa de uma hora apresenta dez curtas-metragens experimentais centradas na recontextualização do material encontrado e arquivado através da intervenção algorítmica. Estes trabalhos de “Retracted Cinema” partem de práticas consagradas do “cinema expandido” nas quais os materiais são recontextualizados através da complementação e colisão com materiais adicionais e extrínsecos, como a performance ao vivo. Por outro lado, as obras apresentadas no programa “Retracted Cinema” usam o próprio material fílmico como lugar e meio de auto-recontextualização. Os resultados são alcançados através da aplicação de um conjunto de regras ou restrições (um algoritmo) que regem um conjunto repetível (iterativo) de transformações. Deste modo, a concepção artística forja uma ponte que vincula os impulsos algorítmicos dentro das tradições do cinema de vanguarda, a literatura e as artes visuais. Mais concretamente, o *détournement* do material encontrado (cinema reciclado) e um cinema expandido “invertido”, *OuLiPo* (*Ouvroir de littérature potentielle*) e arte conceptual (de Duchamp a Sol Lewitt, Hanne Darboven et al). Projeção digital. Cópias e software cortesia dos artistas.

Curadoria de Peter Freund.

This program of “Retracted Cinema” poses a contrast with the expansionist, annexational logic of the “Expanded Cinema” by presenting works that fold found or archival footage back on itself in the manner of a conceptual origami. The artists use algorithms to perform these re-edits that embody a politics and aesthetics of the non-orientable surface. This one-hour program presents fifteen experimental shorts that focus on recontextualizing found or archival footage via algorithmic intervention. These works of “Retracted Cinema” depart from the well-established practices of “Expanded Cinema” in which film materials are recontextualised via the supplementation of and collision with additional materials and extrinsic media, such as live performance. By contrast, the works presented in the Retracted Cinema program use the appropriated film material itself as the site and means of auto-re contextualisation. The results are achieved by applying a set of rules or constraints (an algorithm) that governs a repeatable (iterative) array of transformations. In this way, the artistic conception forges a bridge linking the algorithmic impulses within the traditions of avant-garde cinema, literature and visual art – more specifically, the *détournement* of found-footage (recycled cinema) and an “inverted” expanded cinema, *OuLiPo* (*Ouvroir de littérature potentielle*) and conceptual art (from Duchamp to Sol Lewitt, Hanne Darboven et al). Digital projection. Copies and software courtesy of the artists.

A program curated by Peter Freund.



HAPPY AGAIN GREGG BIERMANN

2006 | USA | 5'

Happy Again é um estudo de movimento da era digital inspirado na obra “cronofotográfica” de Etienne-Jules Marey. A cena marcante do musical hollywoodiano *Serenata à Chuva* é dividida em sete camadas. Cada camada move-se a uma velocidade diferente e é visível igualmente em sobreposição. No ponto central, a nível temporal, todos os elementos visuais e de áudio fundem-se num único fotograma. O resultado revela um novo cinema, música e dança que estão cravados dentro da sequência icónica familiar.

“Em *Happy Again*, Gregg Biermann reproduz sete cliques do icónico número de dança de Gene Kelly, de *Serenata à Chuva*, cada um ligeiramente fora de sincronia. Assistir aos gestos repetidos e ângulos da câmara é como olhar para um túnel do tempo” – James Kalm, *The Brooklyn Rail*.

“Neste trabalho, Gregg Biermann dedicou-se a alguns dos momentos supremos do cinema clássico e submeteu-os a uma transformação deslumbrante, no campo do digital. Os resultados são emocionantes, surpreendentes passeios de força. Apresentam igualmente “uma qualidade cômica” que evidenciam a imaginação espirituosa do artista. É um indagador nos cantos ocultos do cinema, e um mestre da magia informatizada.” – Larry Gottheim

Happy Again is a digital age motion study inspired by the “chronophotographic” work of Etienne-Jules Marey. The signature scene from the Hollywood musical “Singin’ in the Rain” is split into seven layers. Each layer is moving at a different speed and is visible equally in superimposition. At the temporally central point all visual and audio elements coalesce in a single frame. The result uncovers new cinema, music and dance that are buried within the familiar iconic sequence.

“In *Happy Again* Gregg Biermann layers seven clips of Gene Kelly’s iconic dance number from *Singin’ in the Rain* each slightly out of sync. Watching the repeated gestures and camera angles is like peering down a tunnel of time” – James Kalm, *The Brooklyn Rail*.

“In this work Gregg Biermann has taken head-on some of the supreme moments of classical cinema and subjected them to a dazzling transformation in the digital domain. The results are exhilarating, surprising tours de force. They also have a zany quality that shows the artist to have a witty imagination. He is a prober into the hidden corners of cinema, and a master of computer-based wizardry.” – Larry Gottheim

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

O meu trabalho parte da tradição *avant-garde* do cinema como arte visual. Acredito que os artistas inspirados pelo espírito dos filmes históricos *avant-garde* conseguem, adotando novas tecnologias, manter-se vitais. A criação de novas ferramentas muitas vezes determinou desenvolvimentos estéticos inovadores, na arte e na música. Consequentemente, procurei novas tecnologias para descobrir fronteiras intactas que deixaram de estar disponíveis para realizadores de cinema celulóide interessados em explorar a forma. A maioria desses trabalhos não poderia ter sido realizada em períodos anteriores e está fortemente ligada à computação gráfica, ao vídeo digital e à animação. O significado da tecnologia digital para o cinema reside na sua capacidade de copiar, alterar, mascarar, fragmentar, sobrepor, transformar, refletir, transmitir e reformular. (Gregg Biermann)

My work comes out of the *avant-garde* tradition of film as visual art. I believe that artists inspired by the spirit of the historical *avant-garde* films can, by embracing new technologies, remain vital. The development of new tools has often determined innovative aesthetic developments in art and music. Consequently, I’ve looked to new technologies to discover unspooled frontiers no longer available to celluloid filmmakers interested in exploring form. Most of these works could not have been achieved in earlier periods and are deeply rooted in computer graphics, digital video and animation. The meaning of digital technology for cinema lies in its ability to copy, alter, mask, fragment, superimpose, mutate, reflect, transmit and reframe. (Gregg Biermann)



PSYCHO 60/98

BLANCA REGO

2016 | SPAIN | 6'30"

Psycho (1960) de Alfred Hitchcock e *Psycho* (1998) de Gus Van Sant colidem numa edição *frame-by-frame* que ataca os olhos e assassina a consciência normativa do espectador. As imagens parecem penetrar em nós, como se fossem uma faca ou uma entidade fantasmagórica ameaçadora. A rápida sucessão de fotogramas únicos e arquivados de áudio extremamente curtos produzem imagens posteriores e pós-som — fenómenos entópticos e *endaural* — criando um filme que não acontece na tela, mas nas nossas células nervosas.

Psycho (1960) by Alfred Hitchcock and *Psycho* (1998) by Gus Van Sant collide in a frame-by-frame editing that assaults the eyeballs and assassinates the normative consciousness of the viewer. The footage seems to penetrate us, as though it was a knife or a threatening phantasmagorical entity. The fast succession of single frames and extremely short audio files produce afterimages and aftersounds — entoptic and *endaural* phenomena — creating a film that does not happen on the screen, but in your brain cells.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Cineasta e produtora de noise, também conhecida por _blank. Estudou cinema, animação e arte digital. Atualmente, trabalha a relação entre imagem e som, com influências tanto do cinema experimental, como da música eletrônica. As suas obras foram exibidas em diversos centros de arte e festivais, incluindo o The Exploratorium (São Francisco), ZKM (Karlsruhe), Barbican Centre (Londres,) e o Museu Reina Sofia (Madrid). Também trabalha como escritora e tradutora para revistas e organizações culturais. Faz a curadoria de exposições de filmes para festivais internacionais como Curtocircuito, e também organiza palestras sobre cinema experimental e arte multimédia.

Filmmaker and noisemaker also known by her alias _blank. She studied filmmaking, animation, and digital art. Nowadays, her main focus is the relationship between image and sound, with influences of both experimental film and electronic music. Her work has been screened in many art centres and festivals, including The Exploratorium (San Francisco), the ZKM (Karlsruhe), the Barbican Centre (London,) and the Reina Sofia Museum (Madrid). She also works as a writer and translator for cultural journals and organizations. She has curated film screenings for international festivals like Curtocircuito, and also gives lectures on experimental cinema and media art.



HOME MOVIE HOLES

ALBERT ALCOZ

2009 | SPAIN | 3'

Home Movie Holes recupera fragmentos de curtas-metragens amadoras que decorrem num ambiente doméstico, decompostos de forma sistemática. Destacando os buracos iniciais de vários rolos de 8mm, esta peça é estruturada como uma revisão nostálgica do processo de digitalização de imagens. Este filme *materic* é editado sob um método preconcebido que revela a fragilidade da memória.

Home Movie Holes recovers fragments of amateur short films located in a domestic environment, decomposed in a systematic way. Highlighting the initial holes of several reels of 8mm, this piece is structured as a nostalgic review of the process of digitizing footage. This *materic* film is edited under a preconceived method that reveals the fragility of memory.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Albert Alcoz (Barcelona, 1979) é um cineasta, investigador e curador de filmes experimentais. É Doutorado em Teoria Cinematográfica, Análise e Documentação pela Universidade Pompeu Fabra de Barcelona (2016) e professor associado na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona. Publicou os livros *Resonancias filmicas*, *El sonido en el cine estructural* (1960-1981) (Shangri-la, 2017) e *Radicales libres*, *50 películas esenciales del cine experimental* (UOC, 2019). Colabora regularmente com HAMACA, Xcéntric, LOOP y A*Desk enquanto codirige projetos audiovisuais autogeridos, como o *Venusplutón!* (2008-2013), editora de DVD Angular (2015), ciclo de projeção CRANC (2016-2020) ou o blogue Visionário Film

(2006-2021). Autor de filmes e vídeos, desde 2005, que já foram exibidos em inúmeros festivais internacionais e em centros de arte.

Albert Alcoz (Barcelona, 1979) is a filmmaker, researcher and experimental film curator. He has a PhD in Cinematographic Theory, Analysis and Documentation from the Pompeu Fabra University of Barcelona (2016) and he is an associate professor at the Faculty of Fine Arts of the University of Barcelona. He has written the books *Resonancias filmicas*, *El sonido en el cine estructural* (1960-1981) (Shangri-la, 2017) y *Radicales libres*, *50 películas esenciales del cine experimental* (UOC, 2019). He collaborates regularly with HAMACA, Xcéntric, LOOP y A*Desk while co-directing self-managed audiovisual projects such as the *Venusplutón!* (2008-2013), the Angular dvd publisher (2015), the CRANC projection cycle (2016-2020) or the Visionary Film blog (2006-2021). Since 2005 he creates films and videos that have been screened at numerous international festivals or have been exhibited in art centers.



JD

KEITH SANBORN

2010-2022 | USA | 1'40"

(*Energy of Delusion*) Flaubert disse que a arte do futuro situar-se-ia entre a álgebra e a música. Eis um futuro possível. A energia ilusão é um museu de cinema subjetivo, com algumas das obras mais sedutoras e exigentes, compressas num minuto. Varia de 1 a 1,001 elementos filmicos (mais dois elementos textuais), instaladas em 10 iPads a reproduzir filmes em retrocessos assincronicamente, criando “uma montagem estocástica”. Aqui será possível ver três elementos de cada vez, com base, respetivamente, em *La Jetée* de Chris Marker, *La société du spectacle* de Guy Debord e *Jeanne Dielman, 23 Quai de Commerce, 1080 Bruxelles* de Chantal Akerman. Todos os títulos dos elementos encriptam o título do filme original e a sua duração em minutos. Os créditos finais encriptam o(s) nome(s) do autor do filme e uma assinatura da revisita. Os efeitos desta seleção, compressão e encriptação variam com cada espectador: desde a repulsão abrupta, à fascinação frenética, à noção estática de um alcance temporal vasto num mero instante. O título do projeto ecoa a frase de Tolstoy citada por Shklovsky em *Energy of Delusion*.

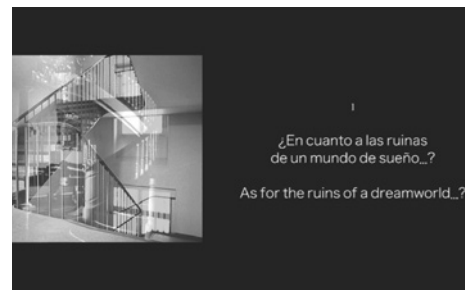
(*Energy of Delusion*) Flaubert said the art of the future would be halfway between algebra and music. This is one possible future. *Energy of Delusion* is a subjective museum of cinema, with some of the most notoriously engaging and difficult works, each compressed to a minute. It varies from 1 to 1,001 film elements, (plus two text elements), usually installed on 10 iPads playing back all the films asynchronously, creating “a stochastic montage.” Here you will see three elements one at a time, based respectively on Chris Marker’s *La Jetée*, Guy

Debord’s *la société du spectacle*, and Chantal Akerman’s *Jeanne Dielman, 23 Quai de Commerce, 1080 Bruxelles*. Each element’s title encrypts the title of the original film and its length in minutes. The end credit encrypts the name(s) of the author of the original film and a signature of reauthoring. The effects of this selection, compression and encryption vary with each viewer: from abrupt repulsion, to frenetic fascination, to the ecstatic grasp of a vast sweep of time in a single instant. The title of the project echoes a phrase of Tolstoy quoted by Shklovsky in his *Energy of Delusion*.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Keith Sanborn é um artista no domínio das Media Arts, teórico e tradutor. Divide o seu tempo entre Brooklyn e Catskill, Nova Iorque. A sua prática artística inclui cinema, vídeo, fotografia, instalação e performance. O seu trabalho tem sido tema de inúmeros espetáculos de *one-person* (pessoa singular) e tem sido destaque em levantamentos importantes de museus, incluindo a Bienal de Whitney (duas vezes), o Século Americano e Monter/Sampler (Centre Pompidou) e festivais como EMAF, OVNI e The Rotterdam International Film Festival. O seu trabalho teórico foi publicado no Artforum, várias antologias e catálogos de exposições para o MoMA, a Cinemateca de São Francisco e outros. Traduziu para o inglês obras de Debord, Viénet, Wolman, Bataille, Napoleão, Gioli, Peixoto, Brecht, Farocki, Kuleshov e Shub. Lecionou em Princeton, Columbia, Bard, UCSD, SUNY/Bufalo, New School e San Francisco Art Institute, entre outros. Hoje em dia, ignora ditosamente a academia e consagra o seu tempo à sua carreira intelectual e artística.

Keith Sanborn is a media artist, theorist and translator. He divides his time between Brooklyn and Catskill, New York. His artistic practice includes film, video, photography, installation, and performance. That work has been the subject of numerous one-person shows and has been featured in major museum surveys including the Whitney Biennial (twice), the American Century, and Monter/Sampler (Centre Pompidou) and festivals including EMAF, OVNI, and The Rotterdam International Film Festival. His theoretical work has appeared in Artforum, various anthologies and exhibition catalogs for MoMA, the San Francisco Cinematheque and others. He has translated into English the work of Debord, Viénet, Wolman, Bataille, Napoleon, Gioli, Peixoto, Brecht, Farocki, Kuleshov and Shub. He has taught at Princeton, Columbia, Bard, UCSD, SUNY/Bufalo, the New School and the San Francisco Art Institute, among others. He now blissfully ignores academia and devotes his time to his intellectual and artistic pursuits.



NATUREZAS MORTAS (EM SEIS MOVIMENTOS)

VITOR MAGALHÃES

2019-20 | PORTUGAL | 6'30"

O filme está estruturado em sequências de fotografias encontrados de um grupo heterogêneo de cerca de 70 filmes, nos quais, em determinados momentos, os atores permanecem ocultos pela câmara. Nestes momentos, ou naqueles instantes imediatamente antes de os atores entrarem no set, somos

confrontados apenas com os cenários. Estes cenários sugerem, assim, instantes de pausa, naturezas mortas em intervalos de montagem. Divididos em seis “capítulos”, ou “movimentos”, cada um colocando uma questão diferente (na verdade, redigidas como afirmações, mas convertidas em perguntas), funcionam como salas de pensamento, como mundos dentro de mundos enredados na complexa condição humana (demasiado humana!). As frases suspendem, deliberadamente, o significado e relacionam-se, de formas muito diversas e associativas, com distintos conteúdos presentes nos fotografias imersos em luz e objectos (salas com cadeiras, mesas, candeeiros, televisores, roupas, livros, etc., ou espaços onde a atenção recai nas portas, em escadas, ou corredores). Sem a presença da figura humana, a mais elevada manifestação visual e sonora no cinema narrativo, os objectos e os ambientes dos décors oferecem um vasto leque de possibilidades entre texto (perguntas) e imagem (planos), como um livro aberto.

The film is structured in sequences of frames found in a heterogeneous group of about 70 films, in which, at certain times, the actors remain hidden by the camera. In these moments, or those instants just before the actors enter the set, we are faced only with the scenarios. These scenarios thus suggest moments of pause, still lifes at mounting intervals. Divided into six “chapters”, or “movements”, each posing a different question (in fact, written as affirmations, but converted into questions), they function as rooms of thought, like worlds within worlds encased in the complex human condition (too human!). The sentences deliberately suspend the meaning and relate, in very diverse and associative ways, with different contents present in the frames immersed in light and objects (rooms with chairs, tables, lamps, televisions, clothes, books, etc., or spaces where attention falls on doors, stairs, or corridors). Without the presence of the human figure, the highest visual and sound manifestation in narrative cinema, the objects and environments of the décors offer a wide range of possibilities between text (questions) and image (planes), such as an open book.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

A sua prática artística abrange diferentes áreas: instalação, desenho, fotografia, vídeo e arte sonora. Os processos de memória numa leitura arqueológica e crítica dos modos de representação da realidade; a acção do tempo em contextos trans-narrativos; a desconstrução fenomenológica e antropológica dos objectos e dos lugares; as relações entre imagem e texto; e a praxis conceptual-diagramática, são alguns dos temas e metodologias de trabalho adoptadas no desenvolvimento dos seus projectos. É professor na Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira. www.v-magal.com

His artistic practice covers different areas: installation, drawing, photography, video and sound art. The processes of memory in an archaeological and critical reading of the modes of representation of reality; the action of time in trans-narrative contexts; the phenomenological and anthropological deconstruction of objects and places; the relations between image and text; and the conceptual-diagrammatic praxis, are some of the themes and methodologies of work adopted in the development of their projects. He is a professor at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Madeira. www.v-magal.com



17-17
GONZALO EGURZA
2017 | ARGENTINA | 5'10"

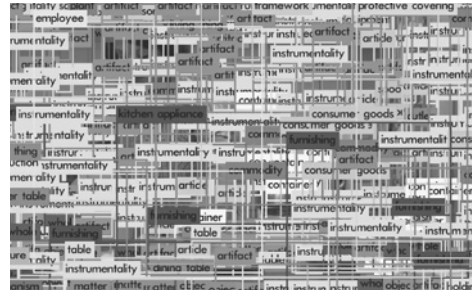
2017 marca o 100.º Aniversário da Revolução Russa. A cena de repressão nas escadarias de Odessa, no filme de Sergei Eisenstein, *O Couraçoado Potemkin*, é caoticamente reorganizada usando um algoritmo digital. Criando, assim, uma montagem aleatória e singular.

2017 marks the 100th anniversary of the Russian Revolution. The scene of repression on the Odessa steps in Sergei Eisenstein's film *Battleship Potemkin* is chaotically reorganized using a digital algorithm. Generating thus, a random and singular montage.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

A sua produção artística em Cinema, Vídeo e Multimídia foca-se na pesquisa como um processo de criação, onde ensaia reflexões sobre o arquivo de família, *found-footage*, tradição, processos sociopolíticos e a história do cinema. Utilizando o *crossover* entre formatos audiovisuais, como meio para o desenvolvimento do pensamento crítico. Foi premiado com o 1.º prêmio na edição de 2011 do Festival Internacional de Cine Independiente de La Plata; O prêmio à criação argentina na Bienal de la Imagen en Movimiento (BIM); Menção honrosa no 22.ª Curtas Vila do Conde; e o prêmio do público na FEDAXV 2015. Nascido em Buenos Aires em 1984, formou-se na Universidad del Cine, em Buenos Aires, onde estudou direção cinematográfica. Docente na Universidad del Cine (FUC) e na Universidad Nacional de Tres de Febrero (UNTREF), é igualmente membro fundador do Colectivo ARKHÉ, onde reúne grupos de investigação, ensino, gestão e produção de obras audiovisuais.

His artistic production in Film, Video and Multimedia, focuses on research as a process of creation; from where he rehearses reflections on the family archive, *found-footage*, tradition, socio-political processes and the history of cinema. Using the *crossover* between audiovisual formats, as a means for the development of critical thinking. He has been awarded with the 1st prize in the 2011 edition of Festival Internacional de Cine Independiente de La Plata; The prize to Argentinean creation at Bienal de la Imagen en Movimiento (BIM); Honorary mention at 22.º Curtas Vila do Conde; and the public award at FEDAXV 2015. Born in Buenos Aires in 1984, he graduated at the Universidad del Cine in Buenos Aires where he studied film direction. He works as a professor at Universidad del Cine [FUC] and Universidad Nacional de Tres de Febrero [UNTREF]. He is also a founding member of Colectivo ARKHÉ, focused on research, teaching, management and production of audiovisual works.



¿QUÉ ES LO QUE VES, YOLO9000?
TALLER ESTAMPA
2017-2018 | SPAIN | 3'

YOLO9000 é uma rede neuronal de reconhecimento de objetos treinada com um conjunto de dados de 9,418 palavras e milhões de imagens. É uma das muitas ferramentas de visão artificial que estão a ser desenvolvidas, projetadas para anotação automática de imagem. What do you see, YOLO9000? [O que vêes, YOLO9000?] é uma investigação audiovisual heterodoxa dos seus mecanismos, possibilidades e realidade. Com base no projeto *The Bad Pupil. Critical pedagogy for artificial intelligences* (Estampa, 2017-2018).

YOLO9000 is a trained object recognition neuronal network with a dataset of 9,418 words and millions of images. It is one of the many artificial vision tools being developed, designed for automatic image annotation. What do you see, YOLO9000? is a heterodox audiovisual investigation of its mechanisms, its possibilities and its world. Based on the project *The Bad Pupil. Critical pedagogy for artificial intelligences* (Estampa, 2017-2018).

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Estampa é um grupo de realizadores, *developers* e investigadores da área do audiovisual experimental e meios digitais. A nossa prática baseia-se numa abordagem crítica e arqueológica às tecnologias audiovisuais, no que toca a possibilidades de ferramentas interativas e recursos a animação experimental. Desde 2017, umas das nossas linhas de trabalho trata das aplicações e ideologias da Inteligência Artificial. www.tallerestampa.com

Estampa is a group of filmmakers, developers and researchers who work in the fields of experimental audiovisual media and digital environments. Our practice is based on a critical and archeological approach to audiovisual technologies, on the possibilities of interactive tools and on the resources of experimental animation. Since 2017 one of our lines of work is about the uses and ideologies of Artificial Intelligence. www.tallerestampa.com



MEDIA_TRASH01
EUGENIO TISELLI
2002 | SPAIN | 3'40"

Media_Trash01 (2002) Se considerarmos os anúncios publicitários analógicos de televisão, dos anos 90, como *media trash* ["lixo multimídia"], o que acontece quando os submetemos a um processo de reciclagem digital? Neste vídeo, dois anúncios feitos para o público espanhol (fraldas e detergente de loiça) foram digitalizados, divididos em fotogramas, pixelizados e, *algoritmicamente*, manipulados e misturados usando o MIDIpoet, um software personalizado para interação em tempo real com textos e imagens. As legendas do vídeo, tiradas de *A Sociedade do Espetáculo*, de Guy Debord, sugerem que, mesmo depois de reciclado, o espetáculo mantém-se semelhante a si mesmo. *Media trash* transforma-se em novo *media trash*.

Media_Trash01 (2002) If we consider analog TV commercials from the 90s as 'media trash', what happens when we subject them to a process of digital recycling? In this video, two commercials made for Spanish audiences (diapers and dish soap) were digitized, split into frames, pixelated, and algorithmically manipulated and mixed using MIDIpoet, a custom-made software for real-time interaction with texts and images. The subtitles of the video, taken from Guy Debord's *The Society of the Spectacle*, suggest that, even after being recycled, spectacle always remains similar to itself. Media trash becomes new media trash.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Eugenio Tisselli faz programação como prática da escrita e escreve poemas imaginados como séries de procedimentos algorítmicos. Neste ramo híbrido, desenvolveu ferramentas de escrita como MIDIpoet ou Poesia de Computação Assistida. Publicou as suas obras em diferentes formatos multimídia e apresentou-as em festivais internacionais, conferências e exposições, e vai descarregando as suas peças e textos no seu *website*.

Eugenio Tisselli practices programming as a form of writing, and writes poems imagined as sets of algorithmic procedures. Standing upon this hybrid field, he has developed writing tools such as MIDIpoet or Computer Assisted Poetry. He has published his work using different media formats, and has presented it at international festivals, talks and exhibitions. He slowly uploads most of his pieces and texts to his website.



TORVIX: PATE RISXAS
ELOI PUIG
2020 | SPAIN | 2'15"

PaTe Risxas pertence ao projeto audiovisual chamado *Torvix*, que é composto por um grupo de vídeos descarregados do YouTube. Nos vídeos, é possível ouvir uma voz a discursar ou a cantar uma música. *Torvix* (*text-order-video*) é um programa de *software* simples que reorganiza a edição original de um vídeo, em 26 partes, de acordo com a transcrição do áudio do vídeo. *Torvix* organiza cada vídeo por ordem alfabética. A reedição é uma resposta que mistura a sequência original tendo em conta as letras que surgem no áudio transcrito do vídeo. Desta forma, o vídeo original é totalmente e aparentemente misturado.

PaTe Risxas belongs to the audiovisual project called *Torvix*, which is made up of a group of videos downloaded from YouTube. In these videos one can hear a voice that is either giving a speech or singing a song. *Torvix* (*text-order-video*) is a simple software program which reorganizes the original edit of a video, in 26 parts, according to the text presented in this video. *Torvix* organizes each video in alphabetical order. The re-edit is a response that scrambles the original sequence based on the letters that appear in the transcribed audio of the video. In this way the original video is totally and apparently scrambled.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Eloi Puig é artista e professor na Faculdade Belas Artes da Universidade de Barcelona. Doutorado em Belas Artes, em 2005, com a tese *Alear: Processual-Random Art. Randomness in Computer-art*. Especialista em arte impressa, digital e uso manipulado do acaso e do ensino através de metodologias "partilhadas". As suas linhas de investigação atuais estão relacionadas com a *transdisciplinaridade*, com vários projetos que exploram os nexos da arte e da ciência, e a interpretação de conceitos de código e tradução.

Eloi Puig is an artist and professor of the Faculty of Fine Arts, University of Barcelona. Doctor in Fine Arts in 2005, with the thesis *Alear: Processual-Random Art. Randomness in Computer-art*. Specialist in printed art, in the digital and manipulated use of chance and teaching through shared methodologies. His current research lines are related to transdisciplinarity, with various projects that explore the nexuses of art and science,



DE-DRAMATIZATION ENGINE
BARBARA LATTANZI
 2006 | USA | 5'

Titulo Completo / Full Title: *Optical De-dramatization Engine (ODE) applied in 40-hour cycles to Thomas Ince's The Invaders, 1912*

Este trabalho de cinema experimental e *generativo* é uma adaptação, concebida através de um *software*, do filme mudo de 1912, *The Invaders*, de Thomas Ince. O *software* é executado em tempo real para projeção em tela. O filme original, *The Invaders*, decorre na década de 1860, durante o período do expansionismo americano e a construção da ferrovia transcontinental dos EUA. A Union Pacific Railroad Company atrai os seus agrimensores terrestres para o território Sioux, com a cumplicidade e proteção do Exército dos EUA. Em resposta à revogação do tratado assinado com o governo dos EUA, os membros da Nação Sioux unem-se a Cheyenne e lutam contra os invasores europeu-americanos.

This work of experimental, generative cinema is a software-based adaptation of the 1912 silent film, *The Invaders* by Thomas Ince. The software runs in real time for projection on a screen. The original film, *The Invaders*, tells a story set in the 1860s during the period of U.S. expansionism and the building of the U.S. transcontinental railroad. The Union Pacific Railroad Company brings its land surveyors into Sioux territory with the complicity and protection of the U.S. Army. In response to the broken treaty made with the US government, members of the Sioux Nation band together with Cheyenne and fight the *European-American* invaders.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

A prática artística de Barbara Lattanzi começou em Chicago, onde frequentou a School of the Art Institute e estudou com o pintor *imagista* Ray Yoshida, e participou nas palestras de cinema de Stan Brakhage. Mais tarde, estudou com Hollis Frampton e Tony Conrad, no Center for Media Study (Buffalo, Nova Iorque). De 2006 a 2020, foi professora no domínio das Media Arts, no New York State College of Ceramics, Alfred University. Barbara Lattanzi produziu obras num vasto leque multimédia – filmes, vídeos, instalações, arte da Internet, *software* personalizado e animação computacional. As suas obras integraram exposições no Whitney Museum of American Art (Nova Iorque), Block Museum of Art (Northwestern University, Chicago), Microscope Gallery (Nova Iorque), Watershed Film and Media Center (Bristol, Inglaterra), e muitos outros. Atualmente, reside na Vila de Alfred, estado de Nova Iorque.

Barbara Lattanzi's art practice has roots in Chicago. There she attended the School of the Art Institute, studying with Imagist painter Ray Yoshida and going to cinema lectures of Stan Brakhage. Later she studied with Hollis Frampton and Tony Conrad at Center for Media Study (Buffalo, New York). From 2006 to 2020, she was a professor of media art at the New York State College of Ceramics, Alfred University. Barbara Lattanzi has produced work in a wide range of media – films, videos, installations, Internet art, custom software, and computational animation. Her work has been included in exhibitions at Whitney Museum of American Art (New York City), Block Museum of Art (Northwestern University, Chicago), Microscope Gallery (New York City), Watershed Film and Media Center (Bristol, England), and many others. She currently resides in the Village of Alfred, New York State.



FLOATING POINT
PETER FREUND
 2020 | USA | 6'

Floating Point é uma obra do cinema algorítmico que reinterpreta uma cena icónica de 2001: *Uma Odisseia no Espaço*, de Stanley Kubrick. Apresentado "ao vivo" como *software* de um computador, o filme tabula em tempo real as 25 (25) cenas da sequência original num sistema de rede criado a partir de uma geometria impossível.

Floating Point is a work of algorithmic cinema that represents an iconic scene from Stanley Kubrick's 2001: *A Space Odyssey*. Presented "live" as software from a computer, the film tabulates in real time the twenty-five (25) shots of the original sequence into a grid system based on an impossible geometry.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Peter Freund geralmente está ocupado com outros trabalhos. Peter escreve para esquivar-se de fazer arte e faz arte para esquivar-se de escrever. Às vezes, para esquivar-se do seu próprio trabalho, também é curador, embora, tendencialmente, isso o inspire a escrever ou a fazer arte. É cofundador do coletivo de artistas, com sede em Barcelona, *Adversorecto*, cujo método de trabalho para produzir trabalhos individuais e de colaboração, em diversos meios, é a "retração". www.peterfreund.art

Peter Freund is usually working on something else. He writes to avoid making art and makes art to avoid writing. He is a sometimes curator so as to avoid his own work, but usually that inspires him to write or make art. He is co-founder of the Barcelona-based artist collective, *Adversorecto*, which uses "retraction" as a working method for producing individual and collaborative works. www.peterfreund.art



LA JETÉE
KEITH SANBORN
 2010-2022 | USA | 1'40"

Ver *Energy of Illusion* e biografia de Keith Sanborn em *JD*.
 See *Energy of Illusion* and Keith Sanborn's biography in *JD*.



SOS
KEITH SANBORN
 2010-2022 | USA | 1'40"

Ver *Energy of Illusion* e biografia de Keith Sanborn em *JD*.
 See *Energy of Illusion* and Keith Sanborn's biography in *JD*.



1.618 THINGS I KNOW ABOUT HER
E.P.
 2020 | SPAIN | 2'

1.618 Things I Know About Her mobiliza a lógica preditiva subjacente à machine learning [Aprendizagem Automática] de texto para regenerar, *scan-line por scan-line*, o filme 1967 de Patterson-Gimlin, que supostamente documenta um Sasquatch ou Yeti a deambular na floresta perto de Bluff Creek, Califórnia.

1.618 Things I Know About Her mobilizes the predictive logic of text-generation machine learning to regenerate scan-line by scan-line the 1967 Patterson-Gimlin film purportedly documenting a Sasquatch or Yeti walking in the forest near Bluff Creek, California.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

E.P. é um artista de práticas colaborativas, de Barcelona, que concebe obras inspiradas em Oulipo, na área do cinema, texto e performance. Um grupo cujos membros exploram a lógica das (auto)restrições utilizando processos analógicos e digitais.

E.P. is a Barcelona artist collaborative that designs Oulipo-inspired works in film, text, and performance art. A loose assembly of members, they work with the logic of restrictions using analog and digital processes.

FILME-CONCERTO / FILM-CONCERT

HERÓIS DO MAR – COM ORQUESTRA FILARMÓNICA GAFANHENSE E A COMUNIDADE

O filme *Heróis do Mar*, de Fernando Garcia, renasce integralmente para o grande ecrã. O primeiro filme de ficção nacional com narrativa na pesca do bacalhau foi considerado, em 1949, um feito notável da cinematografia portuguesa. Perdida a banda sonora, foi esquecido pelo grande público. A única cópia em película foi digitalizada e restaurada pela Cinemateca-ANIM, com apoio da Câmara Municipal de Ílhavo e é agora apresentada com música original de Henrique Portovedo e João Martins e uma dobragem interpretativa ao vivo dirigida por Alexandre Sampaio, num espetáculo inovador e único com a participação da Orquestra Filarmónica Gafanhense e da comunidade.

O conjunto de crónicas e reportagens sobre uma campanha bacalhadeira, da autoria do jornalista Jorge Simões, que ficaram reunidas no livro vencedor do prémio do SNI de jornalismo-reportagem de 1941, *Os Grandes Trabalhadores do Mar*, foram o mote para uma produção cinematográfica em torno da epopeia da pesca do bacalhau. A tentativa de adaptação para cinema começou em 1944, mas as exigências de uma produção megalómana e ambiciosa prolongaram a rotação por vários anos. O filme *Heróis do Mar*, de Fernando Garcia, estreado a 15 de março 1949, entra na história do cinema português como a primeira tentativa cinematográfica de explorar temas mais heroicos e populares da cultura portuguesa.

A glorificação demonstrada na alteração de título, do livro para o filme, revela a forma como o Estado Novo aproveitou o cinema como veículo de propaganda política e social, em que o pescador bacalhoeiro foi alvo de uma exaltação e instrumentalização por parte do aparelho propagandístico do regime.

A estreia do filme contou com honras de primeira página na imprensa da época e uma intensa campanha de divulgação, embora sem conseguir atingir o impacto nacional presumido, muito menos a escala internacional ambicionada, alcançada apenas em 1951 com *A Campanha do Argus*. A forte conotação à propaganda do regime, o impacto insuficiente na sociedade e sobretudo a perda da fita sonora, fizeram do *Heróis do Mar* um filme esquecido pelo grande público. Em 2022, renasce integralmente para o grande ecrã, como ativação patrimonial do primeiro filme de ficção nacional com narrativa em torno da pesca do bacalhau.

The film *Heróis do Mar*, by Fernando Garcia, is reborn entirely on the big screen. The first national fiction film with a narrative on cod fishing was considered, in 1949, a remarkable achievement of Portuguese cinematography. As the soundtrack was lost, the film was forgotten by the general public. The only film copy was digitized and restored by Cinemateca-ANIM, with the support of the Ílhavo City Council and is now presented with original

music by Henrique Portovedo and João Martins and a live interpretative dubbing directed by Alexandre Sampaio, in an innovative and unique show with the participation of the Gafanhense Philharmonic Orchestra and the community.

The set of chronicles and reports on a cod selling campaign, by journalist Jorge Simões, which were gathered in the book winner of the SNI prize for journalism-reportage of 1941, *Os Grandes Trabalhadores do Mar*, were the motto for a film production around the epic of cod fishing. The attempt to adapt to film began in 1944, but the demands of a highly ambitious production prolonged the shooting for several years. The film *Heróis do Mar*, by Fernando Garcia, premiered on March 15, 1949, enters the history of Portuguese as the first cinematic attempt to explore more heroic and popular themes of Portuguese culture.

The glorification demonstrated in the title change, from the book to the film, reveals how the Estado Novo took (Portuguese authoritarian regime) advantage of cinema as a vehicle of political and social propaganda, in which the bacalhoeiro (cod fish) fisherman was the subject of exaltation and exploitation by the propagandistic apparatus of the regime. The film's premiere featured front-page honours in the press at the time and an intense publicity campaign, although it failed to achieve the presumed national impact, let alone the ambitious international scale, achieved only in 1951 with

A Campanha do Argus. The strong connotation to the propaganda of the regime, the insufficient impact on society and especially the loss of the sound tape, made the *Heróis do Mar* a film forgotten by the general public. In 2022, it is entirely reborn on the big screen, as a heritage activation of the first national fiction film with a narrative around cod fishing.

PROGRAMAÇÃO: COLISEU PORTO AGEAS IDEIA ORIGINAL: HUGO PEQUENO, NUNO MIGUEL COSTA PRODUÇÃO: CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO DIREÇÃO TÉCNICA: 23 MILHAS – ÍLHAVO DIREÇÃO DE ATORES (PROJETO DE COMUNIDADE): ALEXANDRE SAMPAIO MÚSICA ORIGINAL: HENRIQUE PORTOVEDO, JOÃO MARTINS INTERPRETAÇÃO MUSICAL: ORQUESTRA FILARMÓNICA GAFANHENSE MAESTRO: HENRIQUE PORTOVEDO MÚSICA ADICIONAL: ART STOYLES WITH THE ART STOYLES BAND DIGITALIZAÇÃO E REMASTERIZAÇÃO DO FILME: CINEMATECA / ANIM



PERFORMANCES

18 OUT / OCT - COLISEU PORTO AGEAS - MAUS HÁBITOS

PRIVATE COLLECTION

CICLO DE PERFORMANCES /
PERFORMANCE PROGRAM

Neste ciclo de performances associado, os artistas são desafiados a explorar performativamente a partir de materiais de arquivo, pessoais ou não, ou de problematizações da memória. O objeto principal é apresentar propostas performativas nas suas valências expandidas (interdisciplinares, deslocações espaciais, deslocações temáticas). Ao mesmo tempo que se problematizam intimidades e familiaridades, projetam-se possibilidades criativas que atravessam disciplinas e fronteiras, reforçando, dentro do evento-festival, a linha fina entre o real e o performativo.

In this cycle of performances, artists are challenged to explore performativity from archival material, personal or otherwise, or from memory problematizing. The result is a set of performative proposals in its expanded values (interdisciplinary, spatial displacements, thematic displacements). As the intimacies and familiarities are problematized, creative possibilities are projected crossing disciplines and borders, reinforcing, within the event-festival, the fine line between the real and the performative.

18 OUT / OCT - 18H30 - COLISEU PORTO AGEAS - 30'

PERFORMANCE

КАЛИНА _ おくのほそ道 SÉRGIO LEITÃO

Kalyna_Oku no Hosomichi [Viburno _ O caminho estreito para o interior profundo]. As memórias de dois viajantes são-nos apresentadas através de um jogo de correspondências entre diferentes línguas e lugares. Excertos de textos de Kenji Miyazawa, Matsuo Bashō, Stepan Mykolaiovych Charnetskyi, entre outros.

Kalyna_Oku no Hosomichi [Viburno _ O caminho estreito para o interior profundo]. The memories of two travelers are presented through a correspondence game between different languages and places. Text passages from Kenji Miyazawa, Matsuo Bashō, Stepan Mykolaiovych Charnetskyi, and others. Contributions from Darja Shatalova, Dimitri Karpov, Jacopo Gino and Sam Vanoverschelde.

criação e interpretação / creation and interpretation: **SÉRGIO LEITÃO** AGRADECIMENTOS / ACKNOWLEDGMENTS: **DARJA SHATALOVA, DIMITRI KARPOV, JACOPO GINO, KENJI MIYAZAWA, MATSUO BASHŌ, SAM VANOVERSCHELDE, STEPAN MYKOLAIOVYCH CHARNETSKY** CONSULTORIA ARTÍSTICA / ARTISTIC ASSISTANCE: **BALLETEATRO** FOTOGRAFIA / PHOTOGRAPHY: **A. STIEGLITZ**

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Artista plástico. Os seus projetos exploram ligações entre diversas áreas do conhecimento, articulando imagens, sons e objetos na construção de um imaginário poético singular. Através de uma combinação de elementos produzidos e recolhidos, encaminhados para um lugar de interseção entre diferentes narrativas. As suas obras procuram criar espaços nos quais as fronteiras entre realidade e ficção se dissolvem. Têm sido frequentemente materializadas em instalações contextuais que cruzam as linguagens da pintura, escultura e vídeo. Além de peças autónomas em diversos suportes, intervenções em espaços públicos e performances.

Visual artist. His projects explore connections between multiple fields of study, articulating images, sounds and objects within the conception of a singular poetic imaginary. By combining the produced and collected elements, directed to a place of intersection between different narratives, his works aim to create spaces in which borders between reality and fiction dissolve. They've been frequently materialized into contextual installations that cross the languages of painting, sculpture and video. And autonomous pieces in various supports, interventions in public spaces and performances.



© JOSÉ CALDEIRA

PERFORMANCE

PALHA ENCANTADA: ALEGORIA DE UM ESPÍRITO ESQUECIDO. PAULO PINTO

No latejar de uma memória ancestral, o performer busca referências afetivas no trânsito criativo real/fictício que sugere uma indumentária de trabalho do norte de Portugal. A palha, presente em vários rituais ordinários/numerosos de saberes/fazer, em culturas diversas, é utilizada como dispositivo de descobertas disparadas pelo corpo do artista, que pelos desvios da sobrevivência precisou abandonar a dança como vocação. Espíritos de povos ameríndios e afro-americanos inspiram o despertar de uma tríade de encantados a costurar-se com a veste lusitana, despertando-a daquilo que lhe foi destinado: o trabalho que deslembra da festa. Entre a dança esquecida por um espírito e um corpo esquecido da dança a palha voa.

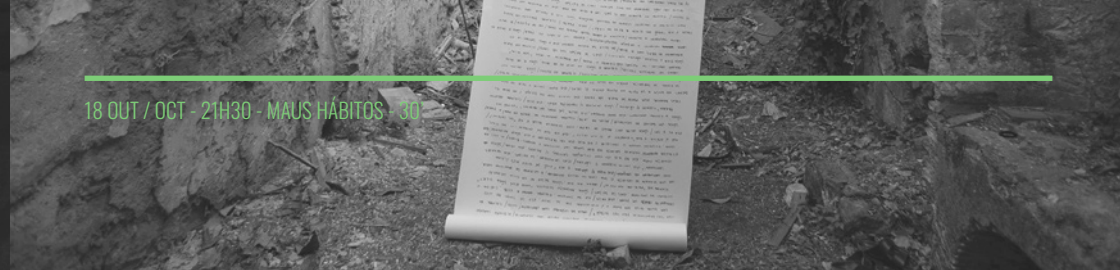
In the throbbing of an ancestral memory, the performer seeks emotional references in the real/fictitious creative transit that proposes a work clothing from northern Portugal. The straw material, present in various ordinary/numerous rituals of knowledge/doing, in diverse cultures, is used as a device of discoveries shouted by the artist's body, which by the deviations of survival had to abandon dance as a vocation. Spirits of Amerindian and African-American people inspire the awakening of a triad of enchanted to sew with the Lusitanian robe, awakening it from what was intended for it: the work that dismays the feast. Between the dance forgotten by a spirit and a forgotten body of the dance the straw flies.

criação e interpretação / creation and interpretation: **PAULO PINTO**
 agradecimentos / acknowledgments: **CAMPUS PAULO CUNHA E SILVA**
 consultoria artística / artistic assistance: **SÔNIA SOBRAL, WURA MORAES, DORI NIGRO**
 fotografia / photography: **JOSÉ CALDEIRA**

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Paulo Pinto – Brasil/Portugal. Performer/Multiartista, Poeta, Arte Educador, Arteterapeuta, Psicólogo, Professor. É Pós Doutorando em Arte Contemporânea, Colégio das Artes, UCoimbra; Doutor em Educação Artística, FBAUP; Mestre/Licenciado/Bacharel em Psicologia; Especialista em Representação Teatral, e em Arteterapia/Abordagens Corporais; Licenciado em Artes Plásticas; Licenciando em Teatro. Tem interesses no campo da Performance/Cruzamentos, Escrita poética, Auto/foto/biografia, Memória, Ancestralidade, Cultura Popular, Corpos Dissidentes, Perda/Luto, Saúde Mental. Colaborador em diversas plataformas: Sintoma; Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual, APECV; C3, Célula de Resistência Educativa e Artística; Laboratório de Criatividade e Saúde Mental, LACRIAS; Coletivo Tuia de Artífices. Últimos trabalhos – Jardinagem, Exposição Viva Brasil, UCoimbra, 2022; PIN DOR AMA: Primeira Lição (Residência Técnica 2021, Campus Paulo Campus e Silva; Bienal da Maia, 2021; Museu como Performance 2020, Serralves); Santa Barba (Pinga Amor, 2020; Big Gay Heart, Espaço Mira, 2019; Casa da Horta, 2019; Casa Bô, 2019; Convento de Santa Clara, 2018); Promessas (Mostra de Ações Performativas 4X4, Museu de Jaén, 2019; Festival Videolab, 2018; "Fantasmas", Casa de Saberes Cego Aderaldo, Quixadá, Ceará, Brasil, 2018; Fugas e Interferências, Museu Eugenio Granell, 2016; Museu de Penafiel, 2016; Serralves em Festa 2015); Abati-Uauapê (Serralves em Festa 2017); Alva Escura (Quinta da Lágrimas, 2018; Serralves em Festa 2016; Museu Soares dos Reis, 2016; Materiais Diversos, 2016); Quarto 28 (Motel Coimbra, Colégio das Artes, 2016; Sentido(s) Direction(s), Fórum da Maia, 2014); Asseitas (Saco Azul, Maus Hábitos, 2016). Atelier Aberto, 2017- 2019, Colégio das Artes. Bolsa/Investigação Fundação Carolina, Espanha, 2016; CNPq, Brasil/Portugal, 2013-2018. Prêmios: LABPe 2021, Santa Barba; Residência Artística Campus Paulo Cunha e Silva 2021, Palha Encantada; Residência Técnica Campus Paulo Cunha e Silva 2021, PIN DOR AMA: Primeira Lição. @pauloemilikalabazas

Paulo Pinto – Brazil/Portugal. Performer/Multiartist, Poet, Art Educator, Art therapist, Psychologist, Teacher. He is a postdoctoral student in Contemporary Art, College of Arts, University of Coimbra; PhD in Artistic Education, FBAUP; Master/Bachelor/Bachelor of Psychology; Specialist in Theatrical Representation, and Art therapy/ Body Approaches; Graduated in Fine Arts; Graduated in Theater. He has interests in the field of Performance/Crossings, Poetic Writing, Self/Photo/Biography, Memory, Ancestry, Popular Culture, Dissenting Bodies, Loss/Mourning, Mental Health. Collaborator on several platforms: Symptom; Association of Teachers of Expression and Visual Communication, APECV; C3, Educational and Artistic Resistance Cell; Laboratory of Creativity and Mental Health, LACRIAS; Tuia De Artífice Collective. Last projects- Gardening, Exprint Viva Brasil, University of Coimbra, 2022; PIN DOR AMA: First Lesson (Technical Residency 2021, Campus Paulo Campus e Silva; Maia Biennial, 2021; Museum as Performance 2020, Serralves); Santa Barba (Pinga Amor, 2020; Big Gay Heart, Mira Space, 2019; Casa da Horta, 2019; Casa Bô, 2019; Convent of Santa Clara, 2018); Promises (Mostra de Ações Performativas 4X4, Museu de Jaén, 2019; Videolab Festival, 2018; "Fantasmas", Casa de Saberes Cego Aderaldo, Quixadá, Ceará, Brazil, 2018; Leaks and Interferences, Museu Eugenio Granell, 2016; Penafiel Museum, 2016; Serralves em Festa 2015); Abati-Uauapê (Serralves em Festa 2017); Alva Escura (Quinta da Lágrimas, 2018; Serralves em Festa 2016; Soares dos Reis Museum, 2016; Miscellaneous Materials, 2016); Room 28 (Motel Coimbra, College of Arts, 2016; Direction(s), Maia Forum, 2014); Asseitas (Saco Azul, Maus Hábitos, 2016). Atelier Open, 2017- 2019, College of Arts. Scholarship/Research Foundation Carolina, Spain, 2016; CNPq, Brazil/Portugal, 2013-2018. Awards: LABPe 2021, Santa Barba; Artistic Residency Campus Paulo Cunha e Silva 2021, Palha Encantada; Técnica Campus Residence Paulo Cunha e Silva 2021, PIN DOR AMA: Primeira Lição. @pauloemilikalabazas



© ANA BRIGIDAH

PERFORMANCE

COPACABANA MON AMOUR BIBI DÓRIA

Copacabana Mon Amour é uma performance de memorização e relato de um filme de ficção do começo ao fim. O filme, que leva o mesmo nome do trabalho, *Copacabana Mon Amour* foi dirigido por Rogerio Sganzerla e filmado no Rio de Janeiro em 1970. *Copacabana Mon Amour* não foi lançado comercialmente devido à censura imposta pela ditadura militar. Seus negativos originais foram restaurados em 2013 após avançado estágio de deterioração e, atualmente, sua cópia de preservação encontra-se na Cinemateca Brasileira, que foi recentemente incendiada. Situado no cruzamento entre a performance e o cinema, *Copacabana Mon Amour* parte da premissa de que um filme contado é muito diferente de um filme assistido.

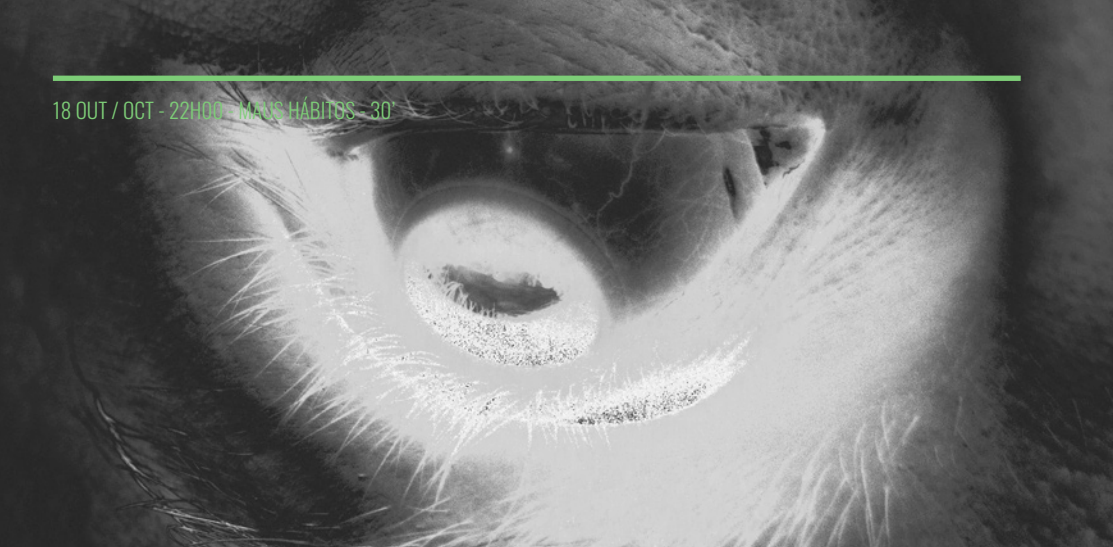
Copacabana Mon Amour is a performance of memory and narration of a fictional film from start to finish. The film, which bears the same name as the work, *Copacabana Mon Amour*, was directed by Rogerio Sganzerla and filmed in Rio de Janeiro in 1970. *Copacabana Mon Amour* was not released commercially due to censorship imposed by the military dictatorship. Its original negatives were restored, in 2013, after an advanced stage of deterioration. Currently, its preservation copy is in the Brazilian Cinematheque, which was recently burned. Situated at the intersection of performance and cinema, *Copacabana Mon Amour* starts from the premise that a narrated film is very different from a watched film.

criação e interpretação / creation and interpretation: **BIBI DÓRIA**
 assistência dramaturgical / dramaturgical assistance: **GABRIELA GIFFONI**
 colaboração artística / artistic collaboration: **BRUNO MORENO**
 fotografia / photography: **ANA BRIGIDAH**
 apoio a criação / creation support: **INTERFERÊNCIAS, COMPANHIA OLGA RORIZ E LINHA DE FUGA**

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Bibi Dória (Campo Grande, 1995) é graduada em Dança pela UNICAMP. Trabalha na interseção entre a dança, a performance e o cinema. Realizou seu primeiro trabalho solo *É Puro Glacê* (2019) sob o contexto do PACAP (Programa Avançado de Criação em Artes Performativas) no Forum Dança (Lisboa, PT), estreado no Espaço da Penha (PT), apresentado no CDCN – La Place de la Danse (FR), Festival Cartografias #2 (PT) e Festival Planalto (PT). É co-criadora e performer da obra *LA BURLA* (2022) dirigida por Bruno Brandolino (UY) com design de espaço e luz de Leticia Skrycky (UY). Em 2020 foi premiada com a Residência em Dança do MIS – SP (Museu da Imagem e do Som) com a criação do vídeo o que conto por carta exibido na Parada de Cinema de Teresina (BR) e na Plataforma Mínima (CHL). Em 2021 participou do programa Interferências (PT) no Palácio Pancas Palha, onde desenvolveu o projeto nome de filme aprofundando sua pesquisa em torno da imaginação e da memória. Atualmente reside em Lisboa, onde colabora com Gustavo Ciriaco enquanto performer nas peças *Vastidão* (2022), *Paisagem em Linha* (2021) e acompanha a criação da peça Miquelina e Miguel de Miguel Pereira com estreia em Julho no Teatro do Bairro Alto (PT).

Bibi Dória (Campo Grande, 1995) graduated in Dance from UNICAMP. She works at the intersection of dance, performance and cinema. She made her first solo work *É Puro Glacê* (2019) within the context of PACAP (Advanced Program for Creation in Performing Arts) at the Forum Dança (Lisbon, PT), premiered at Espaço da Penha (PT), presented at CDCN – La Place de la Danse (FR), Festival Cartografias #2 (PT) and Festival Planalto (PT). Bibi Dória is co-creator and performer of *LA BURLA* (2022) directed by Bruno Brandolino (UY) with space and light design by Leticia Skrycky (UY). In 2020 she was awarded the Residência em Dança do MIS – SP (Museu da Imagem e do Som) with the creation of the video "o que conto por carta" exhibited at the Parada de Cinema de Teresina (BR) and Plataforma Mínima (CHL). In 2021 she participated in the program Interferências (PT) at Palácio Pancas Palha, where she developed the project nome de filme deepening her research around imagination and memory. Bibi Dória is currently living in Lisbon, where she collaborates with Gustavo Ciriaco as a performer in the plays *Vastidão* (2022), *Paisagem em Linha* (2021) and follows the creation of the play Miquelina e Miguel by Miguel Pereira with its debut in July at the Teatro do Bairro Alto (PT).



PERFORMANCE OUBLIETTE ECE CANLI

Oubliette é um evento de performance, uma distorção temporal que ocorre no subsolo de um meio desconhecido. Os corpos dos espectadores estão enclausurados neste cenário sobrenatural, obscuro e viscoso, num lapso de memória total, ignorando o contexto e os motivos da captura. À medida que o desconforto cresce, a voz corporal do artista, ampliada pela ativação sónica do espaço, desvela a meta-narrativa, estimulando uma lembrança retrospectiva, introspectiva e onírica nos tempos e lugares do olívio.

Oubliette is a performance event, a time warp taking place in the underground of an unfamiliar environment. The spectators' bodies are immured in this unearthly, murky and viscous setting within a total memory lapse, incognizant of the context and the motives of their captivity. As the nuisance grows, the performer's body-voice, amplified by the sonic activation of the space, unfolds the metanarrative by stimulating a retrospective, introspective and oneiric remembrance in the times and places of oblivion.

criação e interpretação /
creation and interpretation: **ECE CANLI**

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Ece Canli é música, artista e investigadora, doutorada em Design pela Universidade do Porto. A sua obra posiciona-se na intersecção da política corporal, narrativas contrafactuais, expressões extralinguísticas, mitos e técnicas vocais extensas. As suas ferramentas de investigação incluem voz, som, performance, texto e artefactos. Colaborou com vários artistas, músicos e académicos internacionais, e produziu textos e sons para performances, exposições e vídeos. Atualmente, é investigadora do CECS (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade) da Universidade do Minho. Em novembro de 2020, lançou o seu álbum a solo VOX FLORA, VOX FAUNA e continua a criar para performances encenadas, tanto em colaborações (COBRACORAL, NOOITO, Live Low) como solista.

Ece Canli is a musician, artist and researcher, holding a Ph.D. in Design from University of Porto. Her work sits at the intersection of body politics, counterfactual narratives, extralinguistic expressions, myths and extended vocal techniques. Her tools of investigation include voice, sound, performance, text and artefacts. She has collaborated with various artists, musicians and academics internationally and produced texts and sounds for performances, exhibitions and videos. She is currently a researcher at CECS (The Communication and Society Research Centre) at University of Minho. In November 2020, she released her solo debut album VOX FLORA, VOX FAUNA and continues to create for staged performances both in collaborations (e.g. COBRACORAL, NOOITO, Live Low) and as a soloist.

OFICINA INFANTIL / WORKSHOP COM / WITH TANIA DINIS

(6-12 ANOS / YEARS OLD)



IMAGENS QUE SE MOVEM

Nesta oficina de animação caseira, usando a técnica Stop Motion, partimos de imagens fotográficas de arquivo familiar, desenhos, objetos do quotidiano, implementando colagens e fragmentos sonoros, construindo pequenas narrativas, num exercício de confrontação da imagem e/com o som, da exploração da ideia de imagem como uma experiência da efemeridade do tempo e da memória.

In this workshop of home animation, using the Stop Motion technique, we start from photographic images of family archive, drawings, objects of everyday life, implementing collages and sound fragments, building small narratives, in an exercise of confrontation of the image and / with sound, the exploration of the idea of an image as an experience of the ephemerality of time and memory.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Tânia Dinis, 1983, Vila Nova de Famalicão. Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas FBAUP, 2015. O seu trabalho atravessa diversas perspetivas e campos artísticos, tais como a fotografia, performance, cinema ou o da estética relacional, partindo de imagens de arquivo de família. Um trabalho de pesquisa e criação, sobre intimidade, arquivo de família, documento, relação tempo-imagem-memória-sonho, e estes trabalhos em específico, estão inseridos na série "Arquivo de Família", a qual está em constante desenvolvimento, recorrendo também, a outros registos de imagens do real. Salienta nos seus filmes, *Lurdes* (2021), prémio Incentivo no FUSO, *Não são favas, são feijocas* (2013), premiada em vários festivais de cinema, *Laura* (2017) prémio de melhor curta-metragem no Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo e a curta metragem *Armindo* e a *Câmara Escura*, encomenda da Casa das Artes de Famalicão – Close-up – Observatório de Cinema de Famalicão 2017. Realizadora selecionada no SANGUE NOVO 22.º – Festival de cinema Luso Brasileiro de Santa Maria da Feira, 2019. Artista selecionada para ARTISTA NO CENTRO 2020/2021 pela Oficina – Guimarães. Foi uma das vencedoras do Open Call dos Laboratórios de verão na GNRATION. Integrou diversas exposições coletivas. Está representada na coleção de arte contemporânea do Município do Porto.

Tânia Dinis, 1983. Master in Contemporary Artistic Practices at FBAUP, 2015. Her work crosses several perspectives and artistic fields: photography, performance, cinema and relational aesthetics, resorting to images from family archives. A research and creative work about intimacy, family archive, document, time-image-memory interrelation. These works in specific are found in the ever-growing "Arquivos de Família" series, using as well other registers of the real image. In her films, she highlights *Lurdes* (2021), incentive award at FUSO. In 2013, *Não são favas, são feijocas* and collected many awards at several film festivals. *Laura* (2017), best short-film award at Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo, and *Armindo* e *Câmara Escura* (2018) commissioned by Casa das Artes de Famalicão – Close-up – Observatório de Cinema de Famalicão 2017. Director selected at SANGUE NOVO 22.º – Festival de cinema Luso Brasileiro de Santa Maria da Feira, 2019. Artist selected for ARTIST AT CENTRO 2020/2021 by Oficina – Guimarães. She was one of the Summer Labs Open Call winners at GNRATION. She took part in several collective exhibitions. She is represented in the collection of contemporary art of the Municipality of Porto.

PROCURAM-SE FILMES CASEIROS / HOMEMADE FILMS WANTED

ACEITAM-SE TODOS OS FORMATOS, INCLUINDO SUPER 8 E VHS / ALL FORMATS ARE ACCEPTED, INCLUDING SUPER 8 AND VHS

O Family Film Project aceita, em permanência, filmes ou filmagens caseiras, através de um *open call* paralelo à competição do festival.

- Os filmes e materiais recebidos serão objeto de acervo, podendo ser posteriormente trabalhados por cineastas, editores e músicos convidados. Os resultados poderão ser apresentados na forma de filmes-concertos, sessões de cinema ou instalações no âmbito do Family Film Project.
- Os filmes podem ser enviados já editados ou em bruto, com duração máxima de 4 horas.
- Os autores devem informar se os filmes enviados constituem já obras finalizadas ou se pretendem que os materiais sejam editados por terceiros ou pelos próprios.
- Este open call permanente não deve ser confundido com o open call anual destinado às sessões competitivas do programa oficial do festival.

The Family Film Project permanently accepts home movies or filming through an open call parallel to the festival's competition.

- The films and materials received will be the subject of a collection, which can be subsequently worked on by filmmakers, editors and invited musicians. The results may be presented in the form of film-concerts, cinema sessions or installations within the scope of the Family Film Project.
- Films can be sent already edited or raw, with a maximum duration of 4 hours.
- Authors should inform if the films sent are already finished works or if they want the materials to be edited by third parties or by themselves.
- This permanent open call should not be confused with the annual open call for competitive sessions on the official festival program.



PRÉMIOS / AWARDS

**GRANDE PRÉMIO DO JÚRI /
GRAND JURY PRIZE**

**PRÉMIO MEMÓRIA E ARQUIVO /
MEMORY AND ARCHIVE AWARD**

**MENÇÕES HONROSAS /
HONORABLE MENTIONS**



PATROCINADOR DOS PRÉMIOS /
AWARDS SPONSOR



Para mais informação consultar regulamento em /
For more information see rules&terms at
familyfilmproject.com



NELSON ARAÚJO

Nelson Araújo formou-se em cinema na Escola Superior Artística do Porto (2004). Obteve Diploma de Estudos Avançados (2008) na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Vigo com a defesa da tese: *A Revolução antes da Revolução: A Génesis de uma Identidade Cinematográfica Portuguesa*. Mestre em Estudos Artísticos (2010) pela Faculdade de Belas Artes do Porto, com a dissertação: *A Arquitetura do Plano Oliveiriano*. Doutor pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Vigo (2015) com a defesa da tese: *Interseções Estéticas no Cinema Português nas Décadas de 60 a 80 do Século XX*. Tem publicado diversos artigos em revistas dedicadas aos estudos fílmicos, tendo coordenado os livros: *Manoel de Oliveira – Análise Estética de uma Matriz Cinematográfica* (Edições 70, 2014), *História do Cinema* (Edições 70, 2021) e publicado o livro: *Cinema Português* (Edições 70, 2016). É diretor da licenciatura de Cinema e Audiovisual na Escola Superior Artística do Porto, local onde leciona as unidades curriculares: História do Cinema, Expressão Audiovisual, Realização e Realização de Documentários de Criação. É investigador no Centro de Estudos Arnaldo Araújo e integra a comissão organizadora do Encontro Internacional *O Cinema e as outras Artes*.

Nelson Araújo graduated in cinema from the Escola Superior Artística do Porto (2004). He obtained a Diploma in Advanced Studies (2008) from the Faculty of Fine Arts of the University of Vigo with the defence of the thesis: *Revolução antes da Revolução: A Génesis de uma Identidade [The Revolution before the Revolution: The Genesis of a Portuguese Cinematic Identity]*. Master in Artistic Studies (2010) from the Faculty of Fine Arts of Porto, with the dissertation: *A Arquitetura do Plano Oliveiriano [The Architecture of the Oliveiriano Plan]*. Doctor at the Faculty of Fine Arts of the University of Vigo (2015) with the defence of the thesis: *Interseções Estéticas no Cinema Português nas Décadas de 60 a 80 do Século XX [Aesthetic Intersections in Portuguese Cinema from the 60s to the 80s of the 20th Century]*. He has published several articles in journals dedicated to film studies, having coordinated the books: *História do Cinema* (Edições 70, 2021) and published the book: *Cinema Português* (Edições 70, 2016). He directs the program degree of Cinema and Audiovisual at the Escola Superior Artística do Porto, where he teaches the courses: History of Cinema, Audiovisual Expression, Direction and Direction of Creation Documentaries. He is a researcher at the Centro de Estudos Arnaldo Araújo and is part of the organizing committee of the International Meeting *O Cinema e as outras Artes*.



PETER FREUND

Peter Freund é um artista, escritor e curador residente em Barcelona. É também professor de Artes no Saint Mary's College na Califórnia (EUA), onde ensina a prática e a teoria das Artes com ênfase na criação concetual e digital. A sua tese de doutoramento em práticas artísticas de imagem-palavra derivadas da impossibilidade de linguagem. Desde 2019, tem vindo a desenvolver a ideia de “retração artística” em publicações (*Retraction*, A-Desk, Nov 2020), no trabalho curatorial (*Retracted Cinema*, CCCB Xcèntric, Family Film Project) e na sua prática artística (individual e colaborativa). www.peterfreund.art

Peter Freund is a Barcelona-based artist, writer and curator. He is Professor of Art at Saint Mary's College of California (USA), where he teaches the practice and theory of art with an emphasis on conceptual and digital work. His doctoral thesis was on image-word art practices sprung from the impossibility of language. Since 2019, he has been developing the idea of artistic “retraction” in written publications (*Retraction*, A-Desk, Nov 2020), his curatorial work (*Retracted Cinema*, CCCB Xcèntric, Family Film Project), and his art practice (individual and collaborative works). www.peterfreund.art



SUSANA NASCIMENTO DUARTE

Susana Nascimento Duarte é professora de Cinema e Vídeo na ESAD.CR/IPL, onde coordena o Mestrado em Artes do Som e da Imagem. É doutorada em Ciências da Comunicação – Cinema e Televisão, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa. É membro do Instituto de Filosofia da Nova (FCSH/UNL), enquanto investigadora do CineLab (Laboratório de Cinema). Neste âmbito, é atualmente co-investigadora responsável do projecto exploratório *Mediating the Real. Philosophy and Documentary Film*, e integra a equipa de investigação do projeto *Fragmentação e Reconfiguração: a experiência da cidade entre arte e filosofia*. É editora da secção “Entrevistas” da *Cinema: Revista de Filosofia e Imagem em Movimento*. Trabalha também como realizadora, desde 1996, tendo realizado filmes como *Materiais de Construção* (2001), *Atelier* (2011) e *Jardim de Infância* (2022).

Susana Nascimento Duarte is a professor of Film and Video at ESAD.CR/IPL, where she coordinates the Master's degree in Arts of Sound and Image. She holds a PhD in Communication Sciences – Film and Television from the School of Social Sciences and Humanities/NOVA University of Lisbon. She is a member of the NOVA Institute of Philosophy (FCSH/UNL), as a researcher at CineLab (Film Laboratory). She is currently a coresearcher in charge of the exploratory project *Mediating the Real. Philosophy and Documentary Film*, and is part of the research team of the Project *Fragmentation and Reconfiguration: the experience of the city between art and philosophy*. She is editor of the “Entrevistas” [“Interviews”] feature of the magazine *Cinema: Revista de Filosofia e Imagem em Movimento*. She has also worked as a director since 1996, having made films such as *Materiais em Construção* (2001), *Atelier* (2011) and *Jardim de Infância* (2022).



PRODUÇÃO / PRODUCTION

balletteatro

ESTRUTURA ARTÍSTICA FINANCIADA POR / ARTISTIC STRUCTURE SUPPORTED BY



ESTRUTURA ARTÍSTICA RESIDENTE EM / ARTISTIC STRUCTURE RESIDING IN



CO-PRODUÇÃO / CO-PRODUCTION



PATROCINADOR DOS PRÉMIOS / AWARDS SPONSOR



PROGRAMAÇÃO FILME-CONCERTO / FILM-CONCERT PROGRAM



PARCERIAS / PARTNERSHIPS



APOIOS / SUPPORT



APOIO À DIVULGAÇÃO / MEDIA PARTNERS



TERMO DE PRETO E BRANCO DE PORTAL

familyfilmproject.com

facebook.com/familyfilmproject.ffp

instagram.com/familyfilmproject